

GOVERNO LIBERA R\$ 110 MILHÕES DE DUODÉCIMO PARA OS OUTROS PODERES

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3
1115
Natal-RN
Sexta-feira
21 / Junho / 2013

3 A 9. PRINCIPAL

A presença de uma minoria de vândalos manchou ontem a maior manifestação já realizada em Natal - estimada em até 25 mil pessoas pela polícia. Do Via Direta ao Midway, o protesto foi tranquilo. Ali, começou a violência. Vinte foram detidos e sete, presos.

CAMINHANDO E O PAU CANTANDO



1. Na BR-101, início da passeata, milhares de pessoas
2. Carro da Band Natal foi atacado e destruído por vândalos
3. Em frente à Governadoria, Tropa de Choque foi chamada a agir
4. Vidraças do Shopping Midway foram quebradas em ato de violência
5. Agência do Banco Mercantil, na Prudente de Moraes: pedradas



WWW.IVANCABRAL.COM



10. ECONOMIA

CARLOS EDUARDO REDUZ TARIFA PARA R\$ 2,20 A PARTIR DO DOMINGO



HYUNDAI ELANTRA, O SEDAN COMPACTO COM VANTAGENS IMPERDÍVEIS.

VEJA NA PÁGINA 7

Respeite a sinalização de trânsito



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

O PODER DA MINORIA

/ PROTESTOS / MANIFESTAÇÕES LEVARAM MAIS DE 500 MIL PESSOAS ÀS RUAS DAS PRINCIPAIS CIDADES BRASILEIRAS E, MAIS UMA VEZ, A AÇÃO DE GRUPOS ISOLADOS RESULTOU EM VIOLÊNCIA; NEM O ITAMARATY ESCAPOU DA DEPREDÇÃO

FOLHAPRESS

AS MANIFESTAÇÕES PELO país ganharam força e voltaram a ser marcadas por cenas de violência mesmo depois da redução das tarifas de transporte em diversas capitais, incluindo São Paulo e Rio. Mais de 500 mil pessoas saíram hoje às ruas e houve confrontos com a polícia e atos de vandalismo em ao menos dez capitais, incluindo Rio e Brasília.

O Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores, se transformou no novo alvo da ala radical dos manifestantes que protestavam na Capital do país. O prédio, um dos principais monumentos da capital federal, tem toda sua fachada construída em vidro. Os manifestantes conseguiram quebrar parte das vidraças.

Um princípio de incêndio foi gerado depois que manifestantes lançaram coquetéis molotov contra o prédio. Policiais conseguiram conter o fogo.

Os manifestantes migraram para o Itamaraty depois que policiais jogaram bombas de gás lacrimogêneo contra a multidão de 30 mil pessoas que protestavam em frente ao Congresso. Eles conseguiram, então, tomar a ponte que liga a pista da Esplanada ao prédio do Itamaraty.

Os policiais só conseguiram recuperar o controle sobre parte da ponte depois do arremesso de coquetéis molotov. Alguns manifestantes caíram no espelho d'água que circunda o Itamaraty.

A maioria dos manifestantes segue criticando as tentativas de vandalismo. Policiais militares que protegiam o Congresso Nacional, em Brasília, arremessaram pelo menos dez bombas de gás lacrimogêneo no meio da multidão de 30 mil pessoas que participava do protesto em frente ao Legislativo. As bombas foram lançadas contra o grupo de manifestantes que agia pacificamente.

Pouco antes, um grupo mais radical lançou bombas contra os policiais. Essas bombas não provocaram ferimentos, já que elas se limitam a fazer um forte estrondo. Com a ação da PM, a multidão se dispersou e começou a

se concentrar em frente ao Palácio do Itamaraty e ao Ministério da Justiça. No gramado do Congresso, havia pelo menos quatro focos de fogo, provocado por fogueiras improvisadas pelos ma-

nifestantes com a queima de cartazes e cones de sinalização das forças policiais.

O clima geral entre os manifestantes era de raiva contra a ação da polícia. Antes do lan-



► Palácio do Itamaraty, em Brasília: manifestantes só recuaram com forte reação policial

çamento das bombas de gás, a maioria dos manifestantes viajava a ação dos radicais. Um grupo chegou a se sentar no chão, em protesto contra os que provocavam os policiais.

Aliados da presidente Dilma Rousseff, que patrocinam a proposta, desistiram de acelerar a votação no Senado e definirão na próxima semana o ritmo da tramitação. A avaliação da base governista é que aprovar o projeto em um momento de generalização de protestos pelo país representaria um risco para o Palácio do Planalto.

Isso porque o texto tem como uma de suas principais consequências o enfraquecimento de eventuais adversários de Dilma nas eleições de 2014 - como Marina Silva, que tenta criar a Rede Sustentabilidade para disputar a Presidência da República.

Em abril, o ministro do STF Gilmar Mendes suspendeu a tramitação do projeto sob o argumento, entre outros, de que ele era uma tentativa "casuística" de sufocar as minorias. A decisão causou um conflito com a cúpula do Congresso, que apresentou o recurso cujo julgamento foi concluído ontem.

Antes da decisão de Mendes, o texto estava na iminência de ser votado no plenário do Senado, último passo antes de seguir para a sanção de Dilma. Agora, a tendência é que ele tramite primeiro pelas comissões da Casa.

O texto inibe a criação de partidos ao vetar a eles acesso à maior parte do dinheiro do Fundo Partidário e à propaganda eleitoral na TV.

O julgamento do recurso do Congresso durou quatro sessões. A maioria dos integrantes do STF entendeu que não cabe ao tribunal interromper o processo legislativo, o que só pode ocorrer em casos excepcionais.

Também houve o entendimento de que eventual inconstitucionalidade só pode ser avaliada após a entrada em vigor dos projetos.

Votaram para permitir a tramitação no Congresso os ministros Teori Zavascki, Rosa Weber, Luiz Fux, Ricardo Lewandowski, Marco Aurélio Mello, Cármen Lúcia e Joaquim Barbosa.

Já Dias Toffoli, Celso de Mello e Mendes votaram para manter a suspensão

NO RIO, MANIFESTAÇÃO COMEÇA TRANQUILA E ACABÁ COM VIOLÊNCIA

No maior dos quatro atos já realizados desde o início da onda de protestos na cidade, há oito dias, mais uma vez manifestantes e policiais entraram em confronto ontem à noite em frente à Prefeitura do Rio, no centro da cidade.

Como nas vezes anteriores, o ato, que reuniu 300 mil pessoas segundo a PM, começou tranquilo. Pessoas que participaram da passeata se queixavam de que, no final, assaltantes se misturaram aos manifestantes, levando carteiras, celulares e outros bens.

Ao menos um carro, da rede de TV SBT, foi incendiado. Vinte e dois feridos foram levados para o Hospital Souza Aguiar, nos arredores.

Durante o dia, o governador do Rio Sérgio Cabral informou por meio de sua assessoria que tinha recebido telefonema do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, alertando para possíveis atentados do Comando Vermelho na manifestação.

Nem a Polícia Militar nem a Secretaria de Segurança confirmaram ter informações sobre riscos de atentados.

Durante a concentração, na Candelária, o único incidente ocorreu quando sindicalistas tentaram abrir duas bandeiras da CUT. Foram cercados por manifestantes que arrancaram e rasgaram as bandeiras. Pouco depois, militantes do PSTU tiveram suas bandeiras arrancadas e rasgadas por outro grupo.

A passeata seguiu tranquila até a prefeitura, distante pouco mais de três quilômetros. Os par-

ticipantes gritavam palavras de ordem como "Povo na rua, Dilma a culpa é sua", "Brasil, vamos acordar. O professor vale mais do que o Neymar" e "Polícia, polícia, vinagre é uma delícia".

Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

vinagre é uma delícia". Por volta das 18h50, morteiros foram disparados pelos manifestantes. Em resposta, a polícia arremessou bombas de efeito

Principal



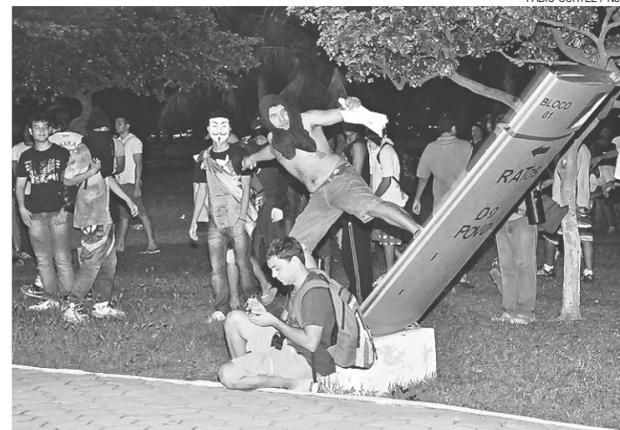
EDUARDO MAIA / NJ

► No início, manifestantes ocupam ruas e passarela em frente ao Via Direta



EDUARDO MAIA / NJ

► No meio, minoria no meio do grupo depredou o Midway Mall



FÁBIO CORTEZ / NJ

► No fim, vândalos isolados destruíram placas na Governadoria

COM MUITO ORGULHO, COM MUITO AMOR

Dezenas de milhares de natalenses saíram às ruas da cidade para protestar – contra o que quer que fosse. A presidente Dilma Rousseff, a corrupção, falta de saúde e educação, o deputado Marco Feliciano, a PEC 37 e até falta de amor no mundo eram alguns dos alvos dos inúmeros cartazes e faixas.

Já na concentração, que tomou toda a frente do shopping Via Direta, via-se que os integrantes eram diversos. Desde famílias com crianças até jovens vestidos de preto e com as máscaras de Guy Fawkes, notabilizada pelo filme V de Vingança, como vem se tornando normal nos protestos.

A tarde de quinta-feira ainda foi a estreia de muitos potigües. Impulsionados pela onda nacional, pessoas de todas as idades ocupavam as ruas. O manifesto que contaminou o país inteiro esta semana também serviu como uma convocação de antigos manifestantes.

Um deles foi o advogado Francisco de Sales. Desde a década de 1970 que ele não saía de casa para manifestar. “Volto para protestar contra o acinte à coisa pública. Fico feliz por ver que a juventude faz algo muito parecido com o que vi na minha juventude”, disse o advogado, antes de começar a chorar.

Deixando de lado os protestos contra o preço da passagem do transporte público, que foram o marco inicial da movimentação, muitos que foram para o protesto levantaram suas bandeiras de luta. As de cunho político, desde partidos até representações sindicais, foram rechaçadas por parte dos integrantes. As outras foram aceitas.

“Estamos aqui para apoiar o movimento. Mas viemos para dizer também que não

somos doentes. Se somos, quero uma aposentadoria compulsória, porque minha doença é incurável”, afirmou Heridelson Medeiros, segurando uma bandeira do arco-íris, símbolo do movimento LGBT.

A maioria esmagadora, no entanto, era de jovens estudantes. Como combinado, às 17h, a massa de manifestantes saiu pela BR 101, ignorando a ordem judicial que impedia o bloqueio da via federal.

Os cânticos entoados pela manifestação eram os mais diversos, pedindo educação e saúde ou direcionado aos políticos nacionais e locais. Os tradicionais “eu sou brasileiro com muito orgulho, com muito amor” e “Brasil êô” eram acompanhados a todo instante do Hino Nacional, enquanto o povo se movia pela avenida Salgado Filho.

A passagem por baixo do Viaduto do Quarto Centenário fazia com que o hino reverberasse com ainda mais força, empolgando quem passava. Uma grande bandeira do Brasil Chegou a ser estendida no viaduto.

Carregando a pequena Maria Cecília, de apenas 3 anos, nos braços a estudante de administração Egly Carvalho dizia lutar por sua filha. “Quero que ela tenha um país melhor para viver. Não podemos morar em uma nação rica que não dá saúde, educação e transporte decente”, disse ela.

Durante todo o percurso, até o shopping Midway Mall qualquer sinal de vandalismo era coibido diretamente pelos próprios integrantes. “Sem violência”, gritava quem estava ao redor de quem queria desvirtuar a paz que reinava até então. Mas, por conta da ação de algumas pessoas não identificadas, acabava ali a calma.



PAULO NASCIMENTO / NJ

► Heridelson Medeiros protesta contra projeto da “cura gay”

SÓ FOI BOM ENQUANTO DUROU

EVERTON DANTAS
PAULO NASCIMENTO
MARCOS CARVALHO
DO NOVO JORNAL

O PROTESTO FOI pacífico. Durou cerca de 5 horas e sem sombra de dúvida entra para a história da cidade como a maior manifestação de rua já promovida na capital. Fontes oficiais estimam 25 mil participantes. Para ilustrar basta dizer que a multidão lotou todas vias da BR-101 num trecho que, no mínimo, ia do shopping Via Direta até a catedral da Igreja Universal. Um protesto que contou com a participação não só de estudantes: havia professores, políticos, médicos, bugueiros, motoristas de táxi, cada um com sua causa a protestar. Isso durou até por volta das 18h30, quando a multidão começou a chegar ao shopping Midway.

No caminho, episódios isolados anunciaram que algo menor estava em gestação.

A partir daí, sem liderança certa, os participantes começaram a dispersar. Então o protesto começou a deixar de ser o que era: pacífico. Um grupo pequeno caracterizado pelos rostos cobertos destruiu parte da entrada do shopping, com pedras e bombas. Na sequência, em outro episódio de vandalismo, na Prudente de Moraes, um carro da emissora Band Natal foi destruído. Na dispersão

do protesto, voltando pela Prudente de Moraes e pela avenida Salgado Filho – BR-101, um grupo – também caracterizado pelos rostos cobertos – decidiu entrar na Governadoria. Não eram mais que 100, 150 pessoas. E nenhuma delas tinha o perfil da maioria que compôs a multidão do protesto pacífico.

No centro administrativo foram recebidos por um cordão de isolamento formado por policiais militares e – no alto da rampa do prédio da Governadoria – cerca de 20 militares da Tropa de Choque. Mesmo sob provocação constante – uma fogueira acesa e xingamentos – a polícia permaneceu só observando.

A observação cessou quando esse mesmo grupo de “manifestantes” depredou um placa da Governadoria e começou a se retirar do local, quebrando o que via pela frente. Foi então que a polícia agiu. Contra vândalos. E desencadeou uma ação que contou com uso de bombas de gás lacrimogênio e balas de borracha; e ainda o reforço da tropa de choque, participação da cavalaria e ajuda da Polícia Rodoviária Federal. Extraoficialmente 20 pessoas foram detidas e sete levadas a delegacias: vândalos que jamais participaram de algo que possa ser chamado de protesto. Por volta das 21h40, a Polícia retomou o controle da área.



EDUARDO MAIA / NJ

► BR-101 foi ocupada de forma pacífica



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

MAIOR PARTE DO TRAJETO SEM POLÍCIA POR PERTO

Às 17h de ontem, o policial mais próximo à manifestação estava a, no mínimo, 700 metros. A aglomeração no entorno do shopping Via Direta impressionava. Por perto, não se via policial como ocorreu em outros protestos, quando os homens de farda estiveram lado a lado com os manifestantes. A viatura mais próxima do protesto se limitava a desviar o tráfego no viaduto de Ponta Negra e orientar os condutores para que tomasse caminhos alternativos.

“A orientação é para ficarmos aqui. Não intervir de nenhuma forma”, disse o major Rodrigues Barreto, comandante do 5º Batalhão da PM, responsável pelo patrulhamento no bairro de Mirassol. De longe, o oficial admirava: “Está muito bonito o movimento. Não podemos intervir só para satisfazer o ego de um juiz”, afirmou fazendo referência à decisão do juiz Magnus Delgado, que, em outras oportunidades, havia impedido a obstrução da rodovia BR-101.

O major Rodrigues enfatizava a necessidade de que o movimento ocorresse em paz. “Compartilho do ideal do movimento. É um absurdo que se construa um estádio de bilhões e falte R\$ 32 para consertar o freio da viatura”, destacou.

Experiências anteriores de repressão violenta por parte da polícia tanto em Natal como em outros estados do país certamente inibiram a polícia. Durante todo o trajeto percorrido pelos manifestantes, nenhuma viatura se fez presente, seja na avenida Salgado Filho, na avenida Prudente de Moraes ou na rodovia BR-101. Situação que iria se alterar no desfecho do manifesto, por volta das 22h.

Se o distanciamento da polícia garantiu a tranquilidade do movimento,

por outro lado também serviu como passe livre para ocorrências de delitos e crimes. “Nos chegamos informações de que está havendo assaltos em meio a multidão. Mas não podemos fazer nada. Não há como entrar e retirar o criminoso. O grupo poderia pensar que se tratava de um manifestante e atirar pedra contra a gente. Temos que ficar aqui”, acrescentou o major Rodrigues, ao lado de viaturas sob o seu comando.

Antes de se registrar a violência notada no desfecho do protesto, apenas ocorrências de menor relevância foram notadas pela equipe de reportagem. Todas as iniciativas delituosas eram imediatamente reprimidas pelo grande grupo de manifestantes. Nas proximidades do canteiro de obras do estádio Arena das Dunas, jovens pichavam palavras de ordem e cobranças ao governo, além de símbolos de facções da cidade. Ao se notar a eventual baderna, o grupo tratava de ir e até mesmo impedir fisicamente que o ato se perpetuasse.

Já às 20h, três viaturas do 9º Batalhão da PM estavam enfileiradas no cruzamento da avenida Prudente de Moraes com a avenida Lima e Silva. “A orientação é só observar. Só observar mesmo”, disse um oficial que preferiu não se identificar. Ao lado dele, o empresário Célio Duarte, 31 anos, queixava-se de um grupo minoritário que estava espalhando o terror no interior do manifesto. “Eles inventavam que a polícia estava chegando e corriam, fazendo com que a massa corresse também. Foram eles quem vieram na frente depredando tudo. O movimento foi tranquilo e estava tranquilo até eles resolverem agir dessa forma”, relatou.



EDUARDO MAIA / NJ

► PRF não precisou intervir

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

ONDA

Certamente uma das mudanças que a onda de protestos deve gerar é a atenção maior dos governos – dos poderes constituídos, de forma geral – com as redes sociais. Ainda que estejam todos “linkados”, precisam ir além para tentar interpretar o que deseja expressar, de fato, a rede social.

CAIXA

O governo repassou ontem uma bolada de R\$ 110,4 milhões correspondente ao duodécimo de junho aos outros poderes. O Judiciário ficou com R\$ 61,8 milhões; Legislativo, com R\$ 20,9 milhões; Ministério Público, com R\$ 18,8 milhões; e TCE, com R\$ 8,7 milhões. De janeiro a junho, o acumulado soma R\$ 616,6 milhões, um acréscimo de 19,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

CAIXA – 2

A título de observação. Pelos números de junho, o judiciário potiguar vale quase três legislativos. E o MP quase o mesmo do legislativo.

NÚCLEO

Armado seu núcleo duro, resta esperar como será a atuação do novo procurador geral de Justiça Rinaldo Reis. Na posse, terça passada, ele deu o mote: a prioridade, por ora, é a luta contra a PEC 37, que entraria na pauta da câmara federal dia 26, mas que teve votação adiada.

NÚCLEO - 2

Parte da equipe que o novo procurador geral de Justiça escolheu veio da promotoria do Patrimônio Público: O promotor Afonso de Ligório será coordenador jurídico judicial; Wendell Beethoven, coordenador jurídico administrativo; Alexandre Frazão, chefe de gabinete; Jovino Sobrinho, diretor geral do MP.

INSATISFAÇÃO

Outro surpreso com a precariedade na rede de informações do governo é Ilmar Franco, d'O Globo: “chama a atenção dos políticos a falha do serviço de inteligência do Palácio do Planalto. Os que já participaram de outros governos dizem que nunca viram situação igual a esta, em que um presidente da República é pego de surpresa”. Do interino: e isso é bom ou ruim? A novidade pegou a todos de surpresa e a demora ou dificuldade de monitorar o surgimento desta onda só confirma que sua origem parece estar ligada à insatisfação geral.

O FATO NOVO

A um ano das eleições, os políticos se vêem diante de um fato novo, quando não se imaginava que nada, ou muito pouco, pudessem ocorrer além do velho ramerrão local, com os mesmos grupos, os mesmos nomes e os mesmos discursos, com uma ou outra novidade, para não fugir à regra.

Embora não seja possível ainda mensurar o quanto as manifestações que se realizam em todo o país e especificamente em Natal poderão influir nas eleições do próximo ano, a novidade é que a partir de agora a classe política precisa lidar com esse novo quadro – e considerá-lo dentro de qualquer análise que venha a ser feita visando a disputa de 2014.

É voz comum que a sucessão de manifestações em todo o Brasil vai além das causas inicialmente apontadas como deflagradoras do processo, como a passagem dos ônibus e a má qualidade dos serviços de transportes.

As reivindicações foram abertas e agora são inúmeras - cabem num leque imenso - e a partir de agora serão negociadas com os governos, desde que se considerar, evidente, que o ocorrido primeiro em São Paulo, com a união do prefeito Fernando Haddad com o governador Geraldo Alckmin para anunciar a redução das tarifas, se repetirá nas demais regiões do país.

A forma como ambos agiram, evidentemente após reuniões com equipes técnicas, econômicas e certamente de marketing, sugere que o que se verificou em São Paulo se transforme em tendência.

Em Natal, antes da manifestação de ontem à tarde, a governadora Rosalba Ciarlini e o prefeito Carlos Eduardo Alves designaram o diretor do DER Demétrio Torres para anunciar medidas visando reduzir o preço das tarifas dos transportes coletivos. Mais tarde, o prefeito de Natal Carlos Eduardo convocou coletiva, onde, mais pragmático ainda, determinou, antes de qualquer estudo e antes de saber de que forma subsidiará as empresas, a redução da passagem de ônibus para R\$ 2,20 a partir de domingo.

Duas questões, portanto, se colocam imediatamente: primeiro: com o ampliar dos protestos, o que acontecerá nos próximos dias em Natal (aliás, pergunta semelhante se faz hoje em toda média e grande cidade do país) após os poderes atenderem as primeiras reivindicações? O movimento para ou engrossa ainda mais?

Segundo: os políticos, principalmente eles, têm de encarar este novo momento. Há uma voz surda, que não está somente nos gabinetes ou em casa atualizando as redes sociais.

Surge um movimento que, de fato, está levando o povo às ruas para protestar. Como todo protesto gera mudanças, ou ao menos se espera que gere, como se adequarão à essa nova realidade?

Talvez não seja ainda a hora de dizer, embora muitos já estejam cravando por aí e dando como certo: o Brasil nunca mais será como antes. Ainda que não seja e mesmo considerado cedo para isso, é preciso reconhecer que o quadro parece estar mudando.



HUMBERTO SALES / NU

“ Não estamos aqui para negociar, mas para apresentar nossa pauta e ouvir encaminhamentos ”

DO ESTUDANTE DANIEL CHACON, UM DOS LÍDERES DOS PROTESTOS EM NATAL DURANTE REUNIÃO COM COMANDANTE DA PM

E A CONTA?

À reação em cadeia que se assiste em São Paulo, com Haddad e Alckmin e no RN com Rosalba e Carlos Eduardo (e que certamente deve ocorrer em outras capitais), deve vir uma questão, fundamental: quem paga a conta da redução das tarifas e como conseguir melhorar a qualidade do serviço baixando o valor?



FÁBIO CORTÉZ / NU

GLOSSÁRIO

Verbo da moda: vandalizar – ou não. Como diria Caetano, que aliás faz show hoje em Natal. Um abraçoço.

CONTRA TUDO

Outro verbete para o dicionário, decantado nas entrevistas de TV: badernizar.

MAR

Sim, não parece, mas o Congresso está trabalhando nesta semana de protestos. A Comissão de Infraestrutura do Senado aprovou antontem projeto de lei que amplia a área territorial marítima de estados como Paraná, Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, reduzindo área relevante do pré-sal do Rio de Janeiro e de São.

MAR - 2

Pela proposta, as divisas entre os estados e limites de municípios no mar seriam prolongados em linhas horizontais ou verticais (paralelos ou meridianos). No caso dos estados, segundo o jornal O Globo, a conversão de paralelo e meridiano ocorreria no Rio Grande do Norte, que teria sua divisa ao sul prolongada por paralelo e a norte por meridiano.

O que isso tudo quer dizer? Com a palavra, a área econômica do governo.

MAIS GLOSSÁRIO



EDUARDO MAIA / NU

Ouvido de alguém ontem muito preocupado com o que estava por vir em Natal, com escolas fechando e liberando alunos e empresas dispensando os funcionários mais cedo: rapaz, vai ser ‘roçoio’.

EXAUSTÃO

Quem puder, procure ler o que escreveu ontem Eliane Cantanhêde na Folha. “Exaustão” diz tudo sobre algumas das razões destes manifestos. Trechos: “um pastor de viés racista e homofóbico assume nada mais nada menos que a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara; um político que saíra da presidência do Senado pela porta dos fundos volta pela da frente e se instala solenemente na mesma cadeira da qual havia sido destronado; um popular ex-presidente viaja em jatos de grandes empreiteiras, intermediando negócios com ditaduras sangrentas e corruptas”. Putz.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Bandidagem, não

O clima que se viu ontem em Natal ao longo do dia inteiro, assim como deve ter sido o percebido nas mais de 80 cidades brasileiras que organizaram o protesto geral, era de apreensão, mais até do que entusiasmo – ao menos do ponto de vista do cidadão comum, aquele não diretamente ligado às manifestações. As cenas de selvageria vistas por todos durante a marcha exigem ação urgente dos poderes constituídos.

Sem esquecer que a maioria dos cidadãos mantinha tanto simpatia quanto interesse em participar da mobilização, foram notáveis as mudanças na rotina da cidade. Lamentáveis foram as cenas de violência registradas, embora houvesse toda uma preocupação para que não ocorressem.

A cidade viveu um dia absolutamente diferente, comparável àquelas de jogo do Brasil em Copa do Mundo, diferenciando destes somente em razão do componente de ocupação com o que estava por vir.

Inúmeras empresas dispensaram os empregados mais cedo, os maiores shoppings da cidade cerraram suas portas às 15h – ainda assim, um deles, o Midway sofreu depredações durante o protesto. Escolas suspenderam as aulas, muitas entidades, como a Fiem e alguns colégios no percurso por onde passaria a passeata usaram bloqueadores diante da fachada, como placas de metal, a fim de se precaverem dos atos de vandalismo.

O centro da cidade viveu um dia de deserto no meio da tarde. Os empresários ontem ainda não tinham ideia do prejuízo que sofreram ao encerrar o expediente praticamente ao meio-dia.

Pior foram as cenas de depredações, totalmente condenáveis e desde o início uma preocupação, motivo inclusive de reunião entre líderes do movimento e o comando da Polícia Militar.

A violência praticada por grupos reduzidos mancha um evento marcado pela enorme quantidade de pessoas que promoveram um protesto pacífico – a estimativa da polícia era que o número variava entre 10 mil e 25 mil pessoas. Mas desde o princípio percebeu-se a falta de sintonia da polícia com os organizadores.

A destruição de um carro da emissora de TV Band Natal, de vidraças do Midway, de algumas lojas e ainda de agências bancárias localizadas ao longo do trajeto não merece apenas ser reprovadas publicamente. Merece ação da polícia e punição rigorosa e exemplar. Foram registradas cenas de selvageria, praticadas por marginais e vândalos.

Pareceu claro a falta de comando e de controle – e chamou à atenção a ação surpreendentemente tímida da polícia, da qual não se esperava borrachada, mas ao menos maior eficiência em identificar e prender os bandidos infiltrados.

Passada a manifestação de ontem, é hora de analisar tudo o que ocorreu e separar, minuciosamente, o que é manifestação pacífica e organizada do que é balbúrdia. A identificação de movimentos assim como “descentralizado, plural e horizontal” é “romântica”. Na prática, sugere pouca organização, o que, parece, facilitou a ação dos bandidos.

Artigo

VIKTOR VIDAL

Editor de Política ► viktorvidal@novojornal.jor.br



Bateu o medo

Tudo começou com os míseros centavos das tarifas de ônibus. Natal, Porto Alegre, Salvador, até chegar a Rio de Janeiro e São Paulo. Nada que metesse medo neles, os políticos, figura central dessas mal-traçadas, há anos acostumados a exterminar manifestações públicas como criança que, ainda conhecendo o poder de uma caixa de fósforos, brinca de bombeiro debelando inofensivas chamas de fogo em papel higiênico.

Chegados de Paris, onde defendiam a candidatura da capital paulista para sediar a Expo 2020, vejam só, Geraldo Alckmin e Fernando Haddad, no alto da sua capacidade de misturar água e óleo, falaram grosso com aquela turminha que bagunçava por centavos que eles jamais abririam mão.

Caiu como uma luva para acordar o tal gigante. Arregimentando cada vez mais anônimos, o movimento que até então era visto como uma luta pela redução das passagens de ônibus ganhou mais adeptos e - melhor - mais causas. Esse gigante, imagem e semelhança do Frankenstein, agora reivindicava “tudo”. Deu medo. Alckmin e Haddad rapidinho voltaram atrás e deram um jeito de voltar à tarifa antiga.

Mas aí já era tarde. Frankenstein tinha Passe Livre no peito, Copa numa mão, Feliciano noutra e, acima de tudo, uma ideia na cabeça: soltar a voz. O Brasil saiu às ruas com um sentimento de protestar contra alguma coisa, mesmo aqueles que nunca foram afeitos a levar borrachadilha da polícia.

Esse fenômeno gerou algo nunca visto no país: os políticos ficaram com medo. Atordoados, sem saber o que fazer. Uns arriscaram solidariedade ao movimento, a maioria se calou. Nenhum, é lógico, se atreveu a enfrentar o gigante. Mas nenhuma inicitiva, verificou-se, surtiu o efeito desejado. Incrível.

Ontem, no dia da comemoração, data histórica nas ruas do Brasil, o recado ficou claríssimo. Não era mesmo só a passagem de ônibus; não era a tal “cura gay” de Feliciano, apenas; não eram exclusivamente os exorbitantes gastos com a Copa do Mundo. O povo protestou contra os políticos, o catalisador de todas as reivindicações.

Isso ficou ainda mais evidente com a digníssima iniciativa dos manifestantes em barrar bandeiras e discursos partidários aqui e alhures. Enfim, o gigante acordou, levantou-se e bradou à minoria que representa a maioria: “Isso é contra vocês. Vocês não são bem-vindos ao movimento. Agora, reflitam e ajam!”. Político acuado pelo povo é forçado a fazer um trabalho sério e não roubar. Quem já age assim por praxe, portanto, não tem o que temer.

* Excepcionalmente Rafael Duarte não escreve hoje

ZUM ZUM ZUM

► Suderj informa: sai a “voz rouca das ruas” e entra a “voz rouca das redes”.

► No futebol, ninguém sabe, mas no quesito style Erick Flores chegou fechando.

► Sobre os protestos no país, disse o Le Monde: “O milagre brasileiro em pane”.

Outro jornal francês, o Figaro: “Brasil, a revolta das novas classes médias”.

► Grupos com bandeiras partidárias foram vaiados ontem durante o protesto de Natal. A voz rouca das ruas??

► Uma maternidade semi-nova, de apenas cinco anos, precisar ser fechada

por causa de problemas em sua estrutura, por mais incompetente que tenha sido a gestão anterior, merece o quê? Um abraçoço?

► Preocupação manifestada por Rogério Gentile, em coluna na Folha de S. Paulo: o recuo de Haddad e Alckmin, um dia após

a vandalização do centro, não servirá de estímulo para esse tipo de “método” de negociação.

► Muita gente atônita ontem com a decisão barrando a Telexfree – mas, por enquanto, não entrou na pauta dos protestos...

TUCSON

ELANTRA

SANTA FE

HYUNDAI
CAOA

(84) 2010.1111

AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

Respeite a sinalização de trânsito

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

Bola cantada

A decisão de Rui Falcão de convocar militantes do PT às ruas ontem preocupou o governo federal antes mesmo da explosão de violência em protestos em várias cidades do país. Segundo relatos, o presidente do partido não discutiu a ideia com o Palácio do Planalto, que desde cedo temia que um eventual confronto entre petistas e outros grupos das passeatas respingasse em Dilma Rousseff. "Se der errado, a culpa é de quem?", questionava um membro da equipe presidencial.

LIQUIDAÇÃO

Enquanto participantes da passeata em São Paulo relatavam nas redes sociais casos de agressão a militantes de partidos, o perfil oficial do PT paulista no Twitter anunciava: "Lojinha do PT-SP: bandeiras oficiais com 10% de desconto".

QUE ANO É?

Na reunião em que Dilma ouviu de Lula conselhos sobre a condução do governo, antontem em São Paulo, estavam presentes Antonio Palocci e Franklin Martins. Os dois foram ministros de Lula e Palocci, também da gestão Dilma.

CURSO

O ex-presidente recebeu ontem em seu instituto Pablo Capile, da Casa Fora do Eixo, coletivo que reúne movimentos sociais. Eles discutiram sobre os protestos generalizados pelo país e sobre cultura. Ele integra o grupo que transmite em vídeo as manifestações de São Paulo.

MAL ME QUER

Numa reunião recente entre parlamentares petistas, um deputado questionou os demais sobre se tinham certeza de que Dilma gostava de alguém ali. Ninguém se pronunciou.

RESSACA

Dilma ligou para Fernando Haddad depois do anúncio da redução da tarifa. Ontem, o prefeito telefonou para um pequeno grupo do PT para desabafar: disse ter ficado aborrecido com a pressão que sofreu dela e de Lula e reclamou que os dois não entendiam o efeito que o recuo teria sobre sua imagem.

DEIXA ESTAR

A irritação de Haddad se estende até a membros de seu primeiro escalão. Passada a crise, o prefeito deve me-

xer na equipe para tirar os "quinta-coluna".

DEBATE

O secretário de Segurança de São Paulo, Fernando Grella, almoçou ontem com o ex-governador José Serra no restaurante A Bela Cintra, nos Jardins, em São Paulo. Fizaram um balanço da onda de protestos.

LENTES

Grella, em determinado momento, comentou o fato de as manifestações terem desviado o foco das cobranças ao governo pelo descontrole nos casos de roubo e latrocínio em São Paulo.

MAPA DIGITAL 1

Nas 24 horas após a governo e prefeitura de São Paulo anunciarem a volta das passagens para R\$ 3,00, o ativismo nas redes sociais atingiu 36,8 milhões de pessoas. Os dados são de levantamento do grupo Máquina/Brandviewer.

MAPA DIGITAL 2

Dos usuários que postaram conteúdo sobre os protestos, 59,9% são homens e o Twitter é a rede favorita (62,8%). Depois vêm Facebook (23,5%) e Google+ (8,4%). A hashtag mais usada foi a #vempraria (usada por 2,4 milhões de pessoas). São Paulo responde por 38,4% das postagens.

SEM CLIMA 1

O bloco governista no Senado já enxerga sinais claros de que o projeto que dificulta a criação de novos partidos deve ser derubado quando o STF julgar o mérito, caso seja aprovado.

SEM CLIMA 2

Os parlamentares, no entanto, pretendem levar a votação adiante no Congresso e esperar aval do Palácio do Planalto para dar nova redação à proposta, retirando do texto pontos que podem ser considerados inconstitucionais.

TIROTEIO

“O governo federal deveria desistir desse projeto maluco do trem-bala e investir o dinheiro em metrô e trem nas cidades.”

DO SENADOR ALOYSIO NUNES FERREIRA (PSDB-SP), criticando o a defesa, por ministros, da desoneração de transportes feita pela presidente Dilma Rousseff.

CONTRAPONTO

CONVERSA DE BOTEQUIM

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado discutia projeto de Lindbergh Farias (PT) que regulamenta o rasteio das garjetas em bares e restaurantes. Roberto Requião (PMDB) ironizou a defesa dos garçons pelo petista.

- Vou sugerir aos meus amigos e companheiros do Bar Cervantes, em Copacabana, que coloquem uma fotografia do Lindbergh na sala, como patrono dos garçons.

Após cochichar com Pedro Taques (PDT), acrescentou:

- E o senador Taques faz uma sugestão bem brasileira: que, diante da foto do Lindbergh, o cliente peça uma pinga e jogue um pouco no chão para o santo.



Na Avenida Prudente de Moraes o grupo baderneiro que se infiltrou na manifestação pacífica investiu e danificou um carro da reportagem da TV Band Natal

VANDALISMO NA PORTA DO SHOPPING MIDWAY

Quando alcançou o Shopping Midway Mall, o protesto pacífico acabou. Sem lideranças respondendo pela movimentação, um grupo partiu para o vandalismo e iniciou um quebra-quebra seguido de tumulto generalizado em frente ao empreendimento, no acesso da Avenida Bernardo Vieira.

Fazendo uso de pedras de paralelepípedos e tijolos, o grupo de baderneiros conseguiu quebrar a porta de entrada principal do centro comercial e danificar boa parte da estrutura de vidro da fachada do shopping.

Para evitar uma invasão, seguranças do shopping montaram uma barricada e um cordão de isolamento no lado de dentro. O mesmo grupo seguiu em direção à entrada principal de carros do Midway, onde quebraram o vidro de uma loja.

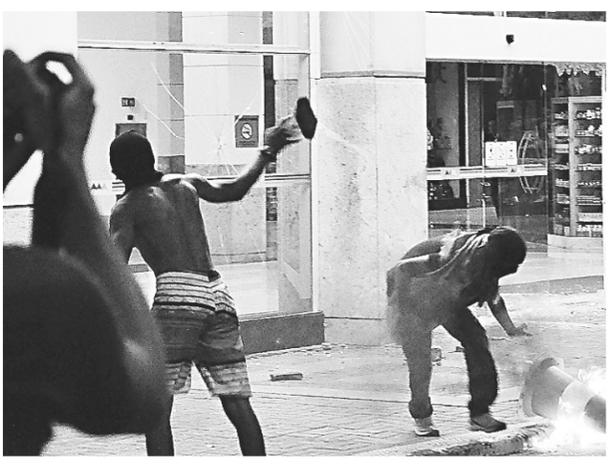
Sem interferência alguma das forças de segurança, os baderneiros infiltrados no protesto tiveram que ser contidos por outros manifestantes.

Gritando expressões como "sem vandalismo", alguns ativistas foram agredidos pelos vândalos, o que causou um tumulto em frente à entrada principal do centro comercial.

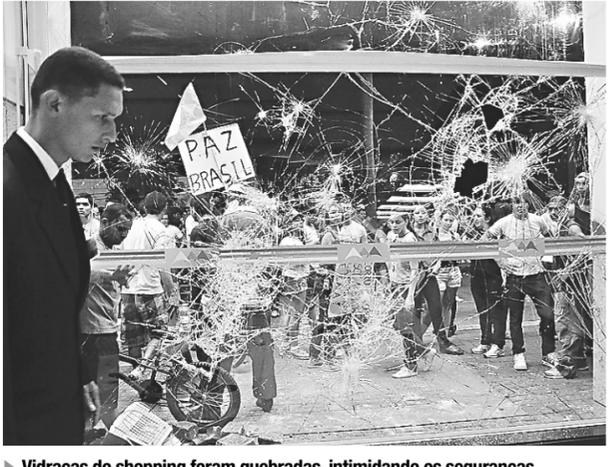
Ainda sem interferência da Polícia Militar, o mesmo grupo seguiu em direção à Avenida Prudente de Moraes e lá conseguiu virar um carro da reportagem da TV Band Natal, que também cobria o protesto. O automóvel ficou com o teto na calçada e os responsáveis pelo ato ainda quebraram os vidros para roubar objetos no interior do veículo.

Apenas quando este grupo ameaçou atear fogo no carro foi que a Polícia Militar interveio, fazendo o isolamento do local. A chegada dos militares provocou correria entre os manifestantes.

"Quem fez tudo isso foi um pessoal de preto que estava logo na frente do protesto. É o pessoal que está de máscara, cobrindo o rosto. Eles que estão fazendo vandalismo desde que o protesto saiu", denunciou o estudante Guilherme Neri, participante do protesto.



Grupo partiu para o vandalismo e iniciou um quebra-quebra no shopping



Vidraças do shopping foram quebradas, intimidando os seguranças



Ataque contra a parada de ônibus na avenida Bernardo Vieira



A fúria dos vândalos continuou no Centro Administrativo de Lagoa Nova

CONFRONTO ENTRE A POLÍCIA E BADERNEIROS

Por volta das 19h50, boa parte das pessoas que ainda participava daquela manifestação pacífica já tinha dado seu recado e caminhava de volta ao shopping Via Direta, onde tudo começou. Na passagem pela entrada da governadoria que fica na marginal da BR-101, começaram a se reunir alguns "caras cobertas" com a ideia de invadir o local.

Às 19h57, não encontrando resistência alguma por parte de qualquer policial, um grupo de 100 jovens entrou na área do Centro Administrativo. Lá encontrou um grupo de policiais protegendo a sede do Governo estadual.

O grupo armou então na frente dos policiais uma pequena fogueira alimentada constantemente e passou a xingar e hostilizar os policiais, por vezes, lançando bombas de são joão contra os militares. Apesar da tensão, o enfrentamento não ocorreu. Por vezes, uma professora tentou apagar a fogueira, alertando que aquilo não levava a nada. Os "caras cobertas" não atenderam aos apelos.

Às 20h57, tudo mudou. Após derrubarem uma placa de sinalização e tentarem colocá-la na fogueira, um oficial da polícia interveio, e determinou a retirada da placa. Os manifestantes começaram a sair do Centro Administrativo lançando bombas contra a polícia. Foi então, que os policiais agiram.

E deflagaram uma operação que empregou bombas de gás e balas de borracha; e contou com reforço. O conflito na BR entre os vândalos e os policiais durou cerca de 30 minutos. Em resumo, bombas de são joão e pedras contra balas e bombas de gás. Com a chegada dos reforços, a polícia assumiu o controle da situação. E pôs nas vias da BR três grupos de homens da tropa de choque que foram avançando e acuando os "caras cobertas"; e prendendo quem alcançava. Segundo o comandante da PM, 7 foram presos. 20 foram detidos. Às 21h35, a polícia retomou o controle da situação. Às 22h não parecia crível que uma minoria conseguisse tornar o protesto pacífico num ato tão despropositadamente violento.



Policial busca extintor de incêndio depois que a guarita foi depredada, enquanto tropa de choque se prepara para conter os baderneiros

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

Albimar Furtado
escreve nesta coluna
às sextas-feiras

NO ATHENEU A LIMPEZA PASSA SEM PEDIR PARADA

Volto ao assunto e posso até correr o risco de ser criticado pelo leitor. Mas não resisto. Passei pelo Atheneu, onde por sete anos estudei, e não me contendo vendo o colégio de tantas histórias e lutas se mostrar maltratado. Não quero avaliar o que se passa internamente. Não sei da qualidade de seu ensino, das condições oferecidas aos professores, se tem laboratórios e biblioteca, se o saber é realmente disseminado entre os estudantes.

Mas sei, sabemos todos, das críticas contundentes feitas ao nosso sistema de ensino de forma geral. Vejam, dei a volta em torno do Atheneu, pela Potengi, Rodrigues Alves e Seridó. A visão denuncia descaso, com ausência de pintura, paredes manchadas e no que poderia ser um jardim, o capim prospera. Por sua tradição, sua história o Atheneu merece melhor tratamento, mesmo sabendo, como sabemos todos nós, dos recursos insuficientes destinados à educação.

O Atheneu poderia ser o colégio laboratório de uma experiência educacional voltada para colégios públicos, começando através dele o resgate do que foi perdido em sucessivas administrações. Se não é possível dar ao velho colégio o tal padrão FIFA, pensemos no mínimo: um padrão digno.

RN lidera homicídios. Taí a moçada nas ruas

A MANCHETE DO NOVO JORNAL anuncia o que já se sabia grande, mas faltavam referências para indicar seu real tamanho: "Ministério aponta RN como líder em homicídios". Quer dizer, somos o maior. Não bastasse a informação, logo abaixo do título outro dado surpreendia: no Estado, 130 pessoas são assinadas a cada mês. Acabou? Não. Ontem, na coluna Roda Viva, o interino Carlos Magno, pelas informações de sua redação, revela que em 149 dias deste ano 711 pessoas morreram, vítimas da violência.

E então a gente se volta para as multidões que invadem as grandes avenidas brasileiras. As pessoas pareciam, após os cara-pintadas dos tempos de Collor, estar anestesiadas. Mas só pareciam. Silenciosamente contabilizavam o tempo que passavam nas filas de

ônibus, trens e metrô. O enorme desconforto que é usar aqueles transportes, os intermináveis minutos entre o deixar o trabalho ou as escolas e chegar em casa, o cansaço.

Abria um arquivo e nele ia guardando o que sabia pelos jornais impressos ou de televisão, pela mídia social, pelos comentários de conhecidos ou por experiência própria, dos atendimentos nos postos de saúde. A meninada reclamou e reclamou e reclamou da má qualidade do ensino, das escolas desestruturadas, do calendário descumprido, da falta de professores. Essas pessoas todas comentavam os episódios de corrupção. Agora, a inflação bate à porta.

Vi, no jornal da televisão, o correspondente anunciando que no exterior os jornais procuravam

entender o que se passava no Brasil. Eles, os do outro lado do oceano, certamente não leem nossos jornais. Jornais de grandes e de menores cidades. Quando li quarta-feira que a Natal até bem pouco tempo chamada de pacata é agora campeã em homicídios, compreendi ainda mais o impacto da visão das multidões de 50, 65 e 100 mil pessoas se espalhando pelas avenidas. As mazelas todas nos rodeam.

Constatar que temos hoje uma média que se aproxima de cinco assassinatos a cada dia e que este tipo de violência vem sendo anunciado e denunciado há tempos, nos leva a outra conclusão: em um momento qualquer os gritos de basta se fariam ouvir. É muito, é demais para uma cidade ou um Estado que sempre teve em seu povo a marca da cordialidade.

VI A PREPARAÇÃO, RECOMENDEI CAUTELA E ANDEI PELO PASSADO

Eram poucos, apenas quatro, mas o brilho nos olhos, o sorriso franco e a vontade de se misturar à multidão parecia multiplicá-los. No almoço, na sobremesa, no café, na conversa na varanda o assunto era o mesmo: a participação no protesto. Vez por outra uma concessão ao futebol apresentado pelo Brasil e por Neymar nos dois jogos da seleção. Conversa rápida porque a nova mensagem que chegava pelo iPhone provocava o retorno ao assunto central.

Discutiam a frase a ser escrita no cartaz, iam mensagens que recebiam e que mandavam, de incentivo à participação no movimento de protesto. Observando o que acontecia lembrava que amigos meus, ainda na quarta-feira, já comentavam que os filhos tinham comunicado a decisão em estar presente à manifestação. Imaginei uma onda sem tamanho. Contágio.

Tudo pronto. Começo da tarde estavam preparados. Sairam com a determinação de unir seus gritos aos dos outros milhares. Pedi apenas que fossem em paz. Disseram que voltariam à noite, e foram. Eu estava feliz com essa movimentação e pedi a Deus que os acompanhasse. Foram eles lutar por um lugar no futuro. Eu torcendo por eles, me atualizava pelos twitters e televisão e, vez por outra, chegava em mim filmes passados.

Plural

BIRA ROCHA
Empresário ▶ birarocho@novojornal.jor.br



Bira Rocha escreve nesta
coluna às sextas-feiras

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Brasil, mostra a tua cara

Falar dos protestos que varrem o país desde segunda-feira é chover no molhado. Por isso, optei por reproduzir, entre outras, a tradução de um artigo do jornalista Philip Viana da rede norte-americana CNN que, com isenção, retrata muito bem a situação que estamos vivendo.

Quero, entretanto, aproveitar a oportunidade para chamar a atenção de entidades públicas do Rio Grande do Norte que brigam por regalias salariais: A população mostrou que não aceita mais a manutenção de castas privilegiadas vivendo às custas de quem trabalha e produz.

"Os protestos que vêm ocorrendo no Brasil vão além do aumento de R\$ 0,20 na tarifa dos transportes públicos.

O Brasil está experimentando atualmente um colapso generalizado em sua infraestrutura. Há problemas com portos, aeroportos, transporte público, saúde e educação. O Brasil não é um país pobre e as taxas impostas são extremamente altas. Os brasileiros não veem razão para uma infraestrutura tão ruim quando há tanta riqueza tão altamente taxada. Nas capitais, as pessoas perdem até quatro horas por dia no tráfego, seja em automóveis ou no transporte público lotado que é realmente de baixíssima qualidade.

O governo brasileiro tem tomado medidas remediadoras para controlar a inflação apenas mexendo nas taxas e ainda não percebeu que o paradigma precisa compreender uma aproximação mais focada na infraestrutura. Ao mesmo tempo, o governo está reproduzindo em escala menor o que a Argentina fez há algum tempo atrás: evitando austeridade e proporcionando um aumento com base em interesses da taxa Selic, o que está levando à inflação alta e baixo crescimento.

Além do problema de infraestrutura, há vários escândalos de corrupção que permanecem sem julgamento, e os casos que estão sendo julgados tendem a terminar com a absolvição dos réus. O maior escândalo de corrupção da história do Brasil finalmente terminou com a condenação dos réus e agora o governo está tentando reverter o julgamento usando de manobras através de emendas constitucionais inacreditáveis: uma, o PEC 37, que aniquilará os poderes investigativos dos promotores do Ministério Público, delegando a responsabilidade da investigação inteiramente à Polícia Federal. Mais, outra proposta busca submeter as decisões da Suprema Corte Brasileira ao Congresso – uma completa violação dos três poderes.

Estas são, de fato, a revolta dos brasileiros.

Os protestos não são movimentos meramente isolados, unificados ou badernas de extrema esquerda, como parte da imprensa brasileira afirma. Não é uma rebelião adolescente. É o levante da porção mais intelectualizada da sociedade que deseja pôr fim a esses problemas brasileiros. A classe média jovem, que sempre se mostrou insatisfeita com o esquecimento político, agora "desperrou" – na palavra dos manifestantes."



FÁBIO CORTEZ / NU

Passeatas

Li atentamente a opinião e o artigo da deputada Fátima Bezerra sobre os movimentos dos jovens. Concorde quando ela diz que é a favor da livre manifestação, do direito de ir e vir e até da liberdade de imprensa. O "até" é devido ao fato de o PT não ver com bons olhos a liberdade de imprensa. Sou absolutamente contra quando ela diz que a polícia não respeitou os direitos humanos. Ora bolas, a polícia tem mais que reprimir os vândalos que saqueiam o comércio, invadem as repartições etc. Ontem a TV mostrou um desses criminosos carregando uma TV de uma loja. Isso não é manifestação, é roubo, é crime. Esses têm que ser tratados debaixo do cacete. Como ficam os donos das lojas que

viram todo seu estoque ser levado pelos meliantes? Deputada, sou a favor da livre manifestação contra a corrupção, contra a presença de bandidos no Congresso; sou contra os gastos exorbitantes na construção das arenas para oferecer circo aos eleitores desavisados. A FIFA e a CBF não verão a cor de um centavo meu. Sou favorável a passeatas que exijam mais verba para a Educação e para a Saúde. Gostaria de ver os caras pintados protestando contra os direitos exagerados dos senhores deputados e senadores que gastam o dinheiro do erário sem prestar contas e do mesmo modo os juizes e promotores muito bem remunerados que ainda querem receber auxílio moradia e alimentação. Está na hora de o

gigante sair do berço esplêndido e ir para as ruas exigir moralidade neste país de corruptos.

Geraldo Batista,
Por e-mail

Passeatas 2

Finalmente o povo acordou e percebeu a força que tem. Se minha coluna permitisse, eu estaria lá, também, somando minha voz ao grito de protesto e de basta aos desmandos existentes neste país. Espero apenas que esse movimento não vá se restringir aos centavos da passagem de ônibus e desemboque na defesa dos direitos, da cidadania e na luta por reformas, principalmente a reforma política, para acabar com a baderna e a corrupção existentes nos poderes da república! O povo foi pras ruas, os governos reduziram impostos e os preços das passagens, mas fica uma perguntinha: alguém aí viu algum empresário diminuir ou reduzir algum centavo nos seus lucros? depois reclamam de depredações... abraços

Paulo Laguardia,
Por e-mail

Protestos 1

Será que o estilista que detonou o Nordeste sabe onde fica a cidade de Natal????

Janete Nogueira, @janetean
Pelo Twitter

Protestos 2

Isso é apenas um engodo, precisamos lutar por muito mais (sobre a matéria, no site: "Carlos Eduardo anuncia que a partir da 0h do domingo o novo valor da passagem de ônibus em Natal será R\$ 2,20)

Damião Pereira, @dpspersonal
Pelo Twitter

Protestos 3

Não sou do PT, mas concordo com Fatima Bezerra (sobre artigo "Sem luta, não há transformação")

Jan Varela, @JanVarela
Pelo Twitter

Salário

Prefeito passará a ganhar R\$ 20 mil em janeiro; depois é por 0,20 né?

Pe.Marcelo Gualberto, @PadreGualberto
Pelo Twitter

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

IVZ
INSTITUTO VIGILANTE DE LINGUAGEM

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

O ATENDIMENTO PREMIUM DA SUA REVENDA HYUNDAI CAOA ESTÁ MAIS PERTO DO QUE VOCÊ IMAGINA.



HYUNDAI ELANTRA, O SEDAN COMPACTO COM VANTAGENS IMPERDÍVEIS.

ELANTRA
PRONTA ENTREGA



CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE



CAOA, A MAIOR REDE DE CONCESSIONÁRIAS HYUNDAI DO BRASIL.

NATAL - LAGOA NOVA - AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

(84) 2010.8050



O parceiro ideal para seus projetos de vida.

PARCELAS A PARTIR DE R\$ **342,56***

ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA OU ERRO DE DIGITAÇÃO.

* PARCELA NO PERÍODO DE 80 MESES REFERENTE AO CRÉDITO NO VALOR DE R\$ 23.625,00.



Gabardo Transportadora exclusiva até 31/8/2029
(11) 4345-3000 - (51) 3375-3000

VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



AV. AMÍNTAS BARROS, 1880 LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito



► **Flagrantes dos momentos que antecederam o confronto entre policiais e vândalos infiltrados no movimento**



“QUEM ESTÁ AQUI NÃO É MAIS O CIDADÃO”

O comandante geral da Polícia Militar, coronel Francisco Araújo, elogiou o movimento que considerou pacífico e ordeiro. Para ele, as pessoas que agiram com atos de vandalismo são aqueles que não faziam parte do movimento. “Quem está aqui não é mais o cidadão que veio protestar. Eles não fazem parte do manifesto. São pessoas que aproveitaram a ocasião para causar desordem em ações criminosas”, declarou o oficial, enquanto o confronto acontecia no Centro Administrativo e no bairro de Potilândia por volta das 21h.

O coronel avalia que o movimento terminou após chegar ao Shopping Midway. “Quem está na rua são vândalos que não estão no movimento, que vieram para praticar desordem contra o patrimônio público e às outras pessoas”, disse Araújo. Ele assegura que foram feitas imagens de muitos destes “vândalos” e que foram encaminhadas à Polícia Civil. “Foram fotografadas e as providências estão sendo tomadas. Aqueles que forem pegos ficarão detidos”, advertiu o comandante.

O subcomandante de Policiamento Metropolitano, tenente-coronel Alarico, também considerou pacífico o protesto em Natal, na medida em que entendeu que o protesto terminou ao passar pelo Shopping Midway, ponto em que a maioria das pessoas começou a se dispersar.

Ele alega que durante todo o movimento, a polícia também agiu pacificamente e evitou o confronto mesmo quando alguns manifestantes depredaram a entrada do Shopping, bancos, carros e paradas de ônibus.

“Consideramos que a grande massa de manifestantes agiu da melhor maneira possível. Não podíamos intervir naquele momento porque poderia atingir pessoas que estavam ali pacificamente, mas orientamos para que parassem, fotografamos e poderíamos identificá-los”, relata Alarico.

Ele justifica que o mesmo não poderia ocorrer na Governadoria. “É constitucionalmente o símbolo maior do Estado. Lá estava todo o nosso policiamento estratégico e apenas os manifestantes que permaneceram com má intenção. Ainda foram orientados a parar, mas não atenderam e foi preciso partir para o embate”, alega.

EU PROTESTO POR...



► **“Até os presentes de Natal estão muito caros para comprar para as crianças. Estou fazendo meu protesto antecipado”**



► **“Estou protestando contra a corrupção, contra o abuso das passagens, os hospitais abandonados esse estádio de futebol”**



► **“Protestando pelos direitos de todo mundo aqui. Pela passagem, pela corrupção, pelo fato da cidade ser pequena e ter tanta gente corrupta”**



► **“Protestando pela revogação do aumento de ao que parece já foi revogado. Estamos elaborando o projeto para o passe livre”**



► **Ela: “Eu estou por causa da melhoria do transporte”. Ele: “Eu estou aqui pelo direito de ir e vir que não é respeitado pelas empresas de transporte”**



► **“Contra essa forma como os governos fazem. Não é só passagem. Todos os serviços não estão prestando. Eu não posso aqui deixar de participar”**



► **“Pela necessidade de mostrar que é muito mais do que transporte público. O protesto é pela palhaçada que é a representação do nosso país”**



► **“Estou protestando contra a desconsideração com os professores. Hoje somos proibidos de tomar suco. Então estou aqui contra o Ministério Público”**

PRF SE UNIU À PM PARA DISPERSAR VÂNDALOS

Um grupo de vândalos reuniu-se, por volta das 20h30, em frente à Governadoria e começou a provocar os policiais do Batalhão de Choque que estavam posicionados em frente à porta do prédio. Os manifestantes, além que jogarem uma placa que estava afixada no chão, soltaram rojões em direção à polícia.

Os policiais entraram em ação quando algumas pessoas que estavam saindo do Centro Administrativo começam a quebrar os vidros das janelas. Elas usavam barras de ferro e cobriam o rosto com camisetas e balaclavas. Outras se vestiam como punks e usavam coturnos.

Um novo efetivo de policiais saiu de outro prédio e foi em direção dos vândalos, seguindo eles e lançando bombas de gás lacrimogêneo para dispersá-los. Pedras foram lançadas de volta.

Os vândalos foram depredando o que encontravam pela frente e seguiram na direção da entrada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde, a sua frente, há duas agências bancárias, sendo uma do Bradesco e outra do Itaú.

Apesar de três marginais jogarem pedras nas duas agências, nenhuma delas foi atingida, pois foram montados tapumes em sua frente, protegendo as vidraças dos estabelecimentos bancários.

Ainda na dispersão dos vândalos, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e a Polícia Militar (PM) agruparam os seus carros e foram avançando lentamente na contra-mão do sentido Ponta Negra- Centro.

Os carros davam cobertura a agentes da PRF que formaram uma barreira e, eventualmente lançavam novas bombas de gás. Eles avançaram até a frente da sede da Comissão Permanente de Vestibular (Comperve) e fizeram uma averiguação para saber se alguém estava lá. Como não havia ninguém vandalizando no local, o comandante do grupo deu voz de descanso.

A equipe de reportagem flagrou, na rua Raimundo Chaves, a prisão de um homem que estava correndo de bermuda e sem camisa. Após ser pego pela PRF, o homem disse que correu “porque estava nervoso e com medo da polícia” e acabara de sair de seu trabalho na UFRN. A informação oficial é que sete pessoas foram detidas e outras 20 detidas.



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 8

FOTOS: EDUARDO MAIA/NUNO



► No Alecrim, lojas fechadas e pessoas voltando para casa



► No Centro, calçadas vazias e comércio fechado



► Antes das 15h, comerciantes decidiram baixar as portas



► Funcionário de loja prepara fechamento



► Ambulantes também preferiram encerrar o dia de trabalho mais cedo

TOQUE DE RECOLHER

O calor escaldante já é conhecido pelo natalense, mas o que havia de novo era o constante barulho das portas corrediças fechando pelas ruas da Cidade Alta e Alecrim. Às 14h30 de ontem o centro comercial de Natal não mostrava nenhum traço do costumeiro vai-e-vem. O clima era de fim de expediente. Trânsito livre, paradas de ônibus abarrotadas de gente e a reclamação geral de quem tentava voltar para casa. O cenário destoante tinha uma razão: o protesto que aconteceria logo mais e prometia – como cumpriu – não só parar Natal, como dividir as opiniões de seus habitantes.

A expressão de Jaqueline Macedo, 45, refletia sua revolta: “O protesto deixa de ser válido quando fere o meu direito de ir e vir”. Jaqueline trabalha na Cidade Alta e percebeu a diminuição na frota dos ônibus: “É injusto com a pessoa que vem trabalhar e fica sem garantia de voltar para casa”. Enquanto falava, mais e mais pessoas iam se agregando à multidão presente no ponto de ônibus.

Enquanto as portas da loja Maré Mansa fechavam-se e funcionários seguiam seu destino à parada, Diego Lopes, 29, explicava que foi preciso liberar a equipe, porque não haveria ônibus no horário de saída regular. Enquanto alguns funcionários comemoravam o fato de sair mais cedo, outros estavam mais preocupados com a meta de vendas, que ficaria ainda mais difícil de ser batida. A vendedora Cibele Silva, 35 anos, diz que já participou de protestos no passado e que não havia tanta baderna como ela percebeu nas últimas manifestações ao longo do Brasil: “O que eu não estou gostando muito é da anarquia que está acontecendo. Isso eu não aprovo de jeito nenhum”.

Aparecida Pereira chegou cedo para fazer compras, mas já estava sentindo dificuldades para chegar em casa. Segundo ela, o carro que iria passar para lhe pegar já estava preso no engarrafamento em outro trecho da cidade.

Paulo Sérgio, 43, é dono de uma banca de revistas num cruzamento de grande circulação na Cidade Alta e lamentava o protesto “É muito difícil, principalmente porque ontem teve o jogo e a movimentação à tarde já foi fraca”. Jussara Monteiro, 21, discorda. Feliz por estar deixando o trabalho mais cedo, acredita que as mudanças só acontecerão se as pessoas se organizarem.

que embalava a parada de ônibus mais movimentada do centro comercial vinha do carrinho de som do ambulante José Aldeir Gomes, 28. Ele confessa que, em dias como ontem, o desfalque econômico é visível, ainda assim, concorda com o movimento: “Quando os grandes querem subir o preço da comida, dos transportes, quem se prejudica são os pequenos”.

Descendo o alto da Cidade com direção ao Alecrim, que no pico das 15h costuma ser um ambiente praticamente intráfegável, já não foi surpresa encontrar as vias desocupadas e mais dezenas de lojas fechando suas portas, à exceção de alguns vendedores autônomos, os quais pareciam estar espera do último suspiro do bairro.

Na praça do relógio, o ponteiro corria e o tempo passava: só não passava o ônibus do natalense. O estudante Marcos Victor, 14, disse que teve suas aulas reduzidas em virtude da parada dos ônibus, mas não comemorou: “Apesar de termos saído cedo, não está passando quase nenhum ônibus. Mas pelo menos é por uma boa causa”.

A fábrica onde Lúcia Maria, 52, vende seus salgadinhos liberou seus funcionários mais cedo e acabou deixando seu fardo de lanches sem destino. O fato atípico a levou ao Alecrim, a fim de tentar dar vazão à sua produção. Desanimada com a pouca movimentação do bairro, decidiu que era hora de ir pra casa. Sobre o protesto, acredita ser válido, mas não escondia a decepção pelos salgadinhos não vendidos.

Gisélia Lima, 31, falava sobre como as verbas investidas de esportes deveriam ser revertidas para questões mais importantes quando o ensurdecido barulho de um carro de som cortou o forró que até o momento era a trilha sonora da parada de ônibus e foi possível distinguir a voz do vereador Dagó, que por ali passava em seu carro. O político dirigia engravatado e com um microfone em mãos: “Dona de casa, estudante, moça bonita? Alguém quer carona?” Perguntado sobre as manifestações, disse: “O protesto tá certo. O povo tá certo. Agora vamos evitar pedra, bagnetinha. Vou pra casa logo que estou com medo de pedra. Quem quiser carona...”, Uma senhora e seu filho se mostravam interessados e foram animados ao carro, enquanto outros muitos esperavam pacientemente e as últimos ambulantes decidem recolher seus produtos.



► Na Praça Gentil Ferreira, cena atípica para o horário



► Rua João Pessoa esvaziada



► Pessoas caminham com pressa horas antes do início da manifestação



► Prédios fechados na Avenida Rio Branco



► Trabalhadores lotam as paradas para voltar para casa enquanto havia ônibus

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



Editor
Marcos Bezerra
E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br
Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

INDICADORES	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,258		0,67%		
TURISMO	2,420	2,99	48.214,43	8%	0,37%

ESFORÇO DESTES TAMANHO!

/TRANSPORTES/ DIANTE DA PRESSÃO DAS RUAS E DEPOIS DE TENTAR UM ACORDO COM O GOVERNO DO ESTADO, PREFEITURA BANCA SOZINHA A REDUÇÃO DAS TARIFAS DE ÔNIBUS EM NATAL, QUE VOLTAM A R\$ 2,20 A PARTIR DO DOMINGO

JALMIR OLIVEIRA
CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O PREFEITO CARLOS Eduardo Alves (PDT) anunciou ontem a redução das tarifas do transporte público em Natal. Neste domingo, a partir das 0h, o preço volta a ser de R\$ 2,20. A redução foi uma decisão política, afirmou o prefeito, que anunciou a medida em uma coletiva de imprensa. O decreto reduzindo a tarifa foi publicado hoje no Diário Oficial do Município (DOM).

Carlos Eduardo Alves afirmou ontem, na sede da Secretaria Municipal de Planejamento (Sempla), que ainda será estudada uma forma de subsidiar o novo preço da passagem. A prefeitura vai ter de arcar com os R\$ 0,10 que serão reduzidos a partir deste domingo. "A diferença dos R\$ 2,30 será paga por nós. Ainda não sabemos como será feito, mas a decisão é essa", definiu.

Até o dia 18 de maio, a passagem era de R\$ 2,40. O aumento foi motivado pelo reajuste salarial dos

trabalhadores do transporte público. No dia 4 de junho, a tarifa foi reduzida para R\$ 2,30. Por conta do Governo Federal, que publicou a Medida Provisória 617, zerando o pagamento do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) de empresas de transporte coletivo urbano. E ontem, em meio às pressões dos movimentos populares, o valor cobrado nos ônibus foi reduzido novamente.

O prefeito determinou que a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) realize um estudo para avaliar a desoneração das tarifas ou mecanismo para subsidiar as empresas que prestam o serviço de transporte público. "A decisão de reduzir a passagem é política, mas vamos abrir o diálogo com o Seturn (Sindicato das Empresas de Transporte Urbano de Natal)", afirmou ele.

Natal estuda a redução do ISS, cuja arrecadação foi de R\$ 6,7 milhões em 2012, mas esta ação não depende apenas do Executivo. A

medida deve ser viabilizada através de lei municipal. Uma mensagem da Prefeitura deve ser enviada à Câmara Municipal. Por enquanto, as próprias empresas devem arcar com os custos da redução.

«Natal não pode ficar na contramão do Brasil. Nós devemos estar em sintonia com o restante do país. É uma decisão política que já foi informada ao Seturn», reafirmou Carlos Eduardo Alves. Ainda de acordo com o ele, a redução não teve o objetivo de enfraquecer o movimento popular que percorreu ontem as ruas de Natal na maior manifestação da história da cidade. Ele, aliás, se mostrou favorável ao movimento, desde que seja pacífico.

Ainda na manhã de ontem, Carlos Eduardo Alves procurou a governadora Rosalba Ciarlini para discutir a redução das tarifas. A proposta municipal era pedir ao governo estadual o corte do ICMS (Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços) cobrado sobre o óleo diesel que abastece os ônibus coletivos, enquanto a



► O prefeito Carlos Eduardo entre o secretário Sávio Hackradt e o procurador Carlos Castim: decisão política

prefeitura reduziria o ISS (Imposto Sobre Serviços) do faturamento das empresas de transporte. A sugestão foi recusada pelos representantes estaduais.

"Eu procurei a governadora (Rosalba Ciarlini), mas não houve acordo. A conversa com o Estado está encerrada", apontou o prefeito. A medida não foi aceita porque,

segundo a justificativa do governo estadual, impactaria nas contas públicas estaduais. É que parte do ICMS recolhido é repactuado como os municípios potiguares. A arrecadação em 2012 como o imposto foi de R\$ 8,6 milhões.

Para Demétrio Torres, diretor do Departamento de Estradas e Rodagens do RN (DER), que serviu

ontem de porta-voz do Governo do Estado, a desoneração do ICMS não poderia ser realizada de forma imediata. "É uma ação que deve ser pensada. Este tributo também é dividido com os municípios potiguares", disse ele.

CONTINUA
NA PÁGINA 11 ►

RESERVAMOS ESTA PÁGINA PARA QUEM ESTÁ SEMPRE EM BUSCA DOS MELHORES ESPAÇOS.

DIA 21 DE JUNHO. DIA DO MÍDIA.

HOMENAGEM:

TV TROPICAL **RECORD**

Profissional de Mídia

PARABÉNS PRA VOCÊ QUE É TUDO DE BOM.

Uma homenagem

TV PONTA NEGRA **sbt** **#COMPARTILHE**

VOCÊ, NA FRENTE.

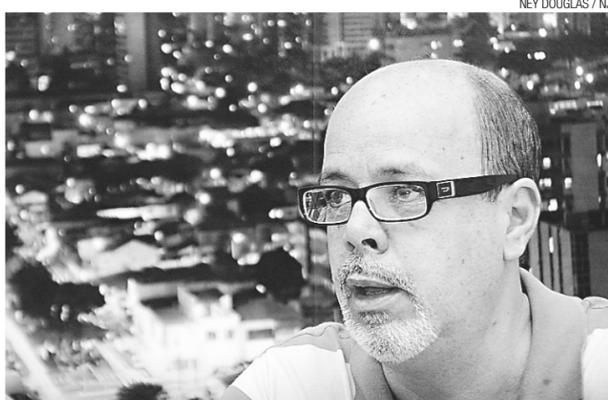
CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 10

COMÉRCIO E EMPRESAS DE ÔNIBUS NO PREJUÍZO

As expectativas para a manifestação em Natal levou comerciantes, empresários e órgãos públicos a fecharem as portas na tarde e noite de ontem, gerando um prejuízo de 50% no faturamento do dia. O percentual em valores só será computado hoje quando as lojas reabrem as suas portas. O temor era de que ocorressem atos de vandalismo, com saques e invasão a lojas e shoppings como ocorreu em outras cidades do país, onde movimentos de protesto foram realizados ao longo da semana.

“O comércio perde fechando, mas se abrisse, perderia do mesmo jeito com a queda nas vendas”, relata o superintendente da Associação Comercial do Rio Grande do Norte, Adelmo Freire. Ele conta que situações semelhantes, do comércio parar em massa, só ocorrem em dias de jogos do Brasil na Copa do Mundo. “Mas nesse caso, não se trata de perdas porque há pessoas consumindo. As lojas se preparam para vender produtos do mundial, as pessoas vão a restaurantes e utilizam outros serviços desenhados pelos jogos. Essa movimentação (protesto) é diferenciada porque não tem nenhum foco de gerar venda. As pessoas não vão circular. Vão para casa”, explica.

Além do comércio no Alecrim e no Centro da Cidade, os shoppings centers da capital anunciaram o encerramento de suas atividades desde cedo. O Via Direta decretou ponto facultativo a partir das 16h, mas antes disso já se preparava para fechar, já que a movimentação do protesto começou nas suas proximidades. Também próximo à concentração do movimento, o Natal Shop-



Adelmo Freire, da Associação Comercial: fechamento em massa só na Copa



SE NÃO OCORRESSEM ATOS DE VANDALISMO NOS PROTESTOS, AS LOJAS NÃO PRECISARIAM FECHAR”

Amauri Fonseca
Presidente da CDL Natal

ping fechou às 15h, assim como o Cidade Jardim e Praia Shopping, na Avenida Engenheiro Roberto Freire. O Midway Mall, para onde seguiu a passeata suspendeu seu funcionamento às 16h.

O setor de comércio e serviços no estado faturou 24 bilhões no ano passado, o que corresponde a mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Norte. As entidades ligadas ao comércio não divulgaram, nem estimaram números referentes à arrecadação per-

dida pela paralisação na capital, mas o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Natal, Amauri Fonseca, fala num prejuízo que corresponde à metade do expediente do dia.

“A CDL não é contra o protesto. As lojas fecharam temendo o que ocorreu em outras cidades. Nós apoiamos o desejo por melhores condições de vida da população e acredito que se não ocorressem atos de vandalismo nos protestos, as lojas não precisariam fechar”, avalia Amauri.

Segundo conta, também seria difícil para as lojas manterem o expediente sem pessoas transitando já que as estas não tinham como circular na cidade pela falta de ônibus.

O recolhimento dos veículos de transporte coletivo na cidade também se justifica pelo temor de atos de depredação contra os ônibus, como já ocorreu em protestos anteriores na capital.

Ao retirar os ônibus da linha, além da população ficar sem transporte, comprometendo diversos outros setores econômicos, as empresas de transporte também amargam prejuízos. Pelos números que compõem as planilhas que definem os valores das tarifas, estima-se que o prejuízo de ontem possa ter se aproximado dos R\$ 300 mil.

De acordo com o Seturn, há ainda o risco do prejuízo se refletir posteriormente, gerando até a falência de empresas se for observado o que ocorreu em 2012 quando a greve dos motoristas paralisou o serviço por três dias. Três meses depois a Viação Riograndense decretou falência. Uma dos motivos atribuídos foi a crise financeira que piorou com os prejuízos de três dias de paralisação.

SEMOB

E a retirada dos ônibus urbanos de circulação por causa do protesto de pode resultar em multas para as empresas. Segundo Elequicina Maria dos Santos, titular da Semob, equipes do setor de transporte foram deslocadas para fiscalizar o fluxo dos ônibus. No entanto, ela não detalhou o valor das sanções que podem ser impostas às empresas de ônibus. “Não podemos permitir que isso ocorra”, ressaltou.

/ IBGE /

Desemprego para de cair pela primeira vez em mais de três anos

FOLHAPRESS

O MERCADO DE trabalho dá sinais de perda de força, apesar de o desemprego seguir baixo. A taxa de desocupação em seis regiões metropolitanas foi de 5,8% no mês passado, resultado igual aos registrados em maio de 2012.

Foi a primeira vez desde dezembro de 2009 que a taxa não teve queda na comparação anual, quando também ficou estável. O resultado de maio ficou ainda acima da estimativa do mercado, que esperava 5,7%.

“O mercado de trabalho vinha em um ritmo de avanço que se desfaz”, afirma Cimar Azeredo, coordenador de trabalho e rendimento do IBGE, que divulgou a pesquisa ontem. Para o especialista, a mudança de ritmo no mercado é preocupante.

A taxa de desocupação nos primeiros cinco meses do ano ficou em 5,7%, praticamente o mesmo resultado do mesmo período de 2012 (5,8%), enquanto que entre janeiro e maio de 2011 estava em 6,4%.

Para Octavio de Barros, diretor do Bradesco, há riscos de que a taxa de desemprego comece a aumentar nos próximos meses. Outro resultado que preocupa é o referencial ao nível da ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação a aquelas em idade ativa).



Construção civil registrou queda de -2,3% na pesquisa do IBGE

O indicador foi estimado em 53,8%, abaixo dos 54,2% no mesmo mês de 2012. Em abril, estava em 53,6%.

Já o rendimento médio real dos trabalhadores teve crescimento de 1,4% em maio ante o mesmo mês do ano passado. Na comparação com abril, houve queda de 0,3%.

Rafael Bacciotti, economista da consultoria Tendências, diz que a combinação de atividade econômica com recuperação moderada e a inflação em alta pressionada explicam o desempenho fraco. Para a consultoria LCA, o desempenho está também ligado ao menor ganho real do salário mínimo (de 2,7% em 2013, ante 7,5% em 2012).

O emprego na indústria da região metropolitana de São Paulo foi um dos destaques positivos da pesquisa.

INDÚSTRIA-SP

Após registrar quedas consecutivas, o emprego na indústria de São Paulo cresceu 3,6% em maio ante abril, o maior percentual na comparação mensal desde julho de 2010 (4,1%), segundo pesquisa divulgada ontem pelo IBGE.

Foram 65 mil novos postos no período. A alta ocorre após duas quedas consecutivas nos meses anteriores, de 1% em abril e de 4,8% em março.

Cimar Azeredo, destaca que São Paulo tem um efeito “farol”.

Segundo ele, o emprego na indústria começa a mostrar uma reação. “Os movimentos observados em São Paulo costumam refletir nas demais regiões metropolitanas”, afirma.

Isso porque o peso da região no resultado da indústria, de 51%, é o maior entre os locais pesquisados (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife). Em relação a maio de 2012, a alta do emprego no setor foi de 2,2%.

Nas seis regiões metropolitanas, o emprego na indústria teve um crescimento menor, de 0,8% no mês passado ante abril.

Na comparação mensal, outros setores que tiveram alta no emprego dentro do conjunto das seis regiões pesquisadas foram serviços domésticos (2,2%), outros serviços (1,3%), educação, saúde e construção pública (1,2%) e construção (0,4%).

Por outro lado, houve resultado negativo no comércio (-1%) e em serviços prestados a empresas (-1%).

Já no confronto anual e considerando as seis regiões pesquisadas, houve alta em educação, saúde e administração pública (4,6%), outros serviços (1,3%) e comércio (1,1%). A queda ocorreu em serviços domésticos (-8,7%), construção (-2,3%) e serviços prestados a empresas (-2%).



Alexandre da Cunha Lima, da Defesa do Consumidor: inquérito

/ CONSUMIDOR /

MP POTIGUAR VAI INVESTIGAR TELEXFREE

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

O PROMOTOR DE Defesa do Consumidor Alexandre da Cunha Lima anunciou ontem que um inquérito deverá ser instaurado na próxima semana para investigar o Telexfree. A investigação deve se estender às empresas BBom e o Multiclick, semelhantes ao Telexfree. Os três, que se denominam marketing multinível, tornaram-se febre ao prometer que um investimento em dinheiro tenha retorno multiplicado várias vezes.

Na quarta-feira, uma decisão da Justiça no Estado do Acre proibiu que o Telexfree permitisse o ingresso de novos participantes no esquema e bloqueou os bens da empresa, alvo de denúncias que se espalham pelo país. A principal acusação é de que ela vem praticando pirâmide financeira, ferindo a Lei nº 1.521, explicou Lima.

Para o Ministério da Fazenda, a fraude consiste em envolver a troca de dinheiro pelo recrutamento de outras pessoas ou, por exemplo, por postagens diárias de anúncios publicitários da empresa na internet, sem qualquer produto ou serviço entregue.

O MF entende que o caso é um crime contra a economia popular porque propõe a oferta de ganhos altos e rápidos, o pagamento de comissões excessivas, acima das receitas advindas de vendas de bens reais e a não sustentabilidade do modelo de negócio desenvol-

vido pela organização. Se essa configuração for provada contra essas empresas, seus dirigentes deverão responder por estelionato.

É para apurar isso que o Ministério Público Estadual vai instaurar o inquérito civil. A previsão é que o procedimento seja aberto na próxima semana. “Só não vamos instaurar caso haja alguma tomada de providência nacional na reunião do Ministério Público com o Coafe e Banco Central, que acontece hoje [ontem]”, explicou Lima.

O promotor ressalta ainda, apesar disso, que nada há contra as empresas atualmente. Especificamente em relação ao Telexfree, ele assinala também que nunca houve uma denúncia formalizada ao Ministério Público Estadual.

ACRE

No Estado da região Norte, a Justiça determinou a pedido do Ministério Público a suspensão de pagamentos e adesões ao Telexfree. A medida é válida para todo o País.

A suspensão vale até a ação principal ser julgada, sob pena de multa diária de R\$ 500 mil.

Segundo o MP, a suposta venda não se sustenta: se cada um dos 70 mil divulgadores do Telexfree no Acre tiver comprado só o pacote mínimo, de dez contas para vender, seria preciso fazer só naquele estado 700 mil vendas, quase a população acreana inteira, de 758 mil habitantes em 2012, segundo o IBGE. A empresa diz estar tomando “as medidas cabíveis”.

DIRIGENTE DO TELEXFREE EM NATAL REBATE ACUSAÇÕES

Um dos diretores do Telexfree no Rio Grande do Norte, Nestor Case, protestou contra as acusações e declarou que no Estado a empresa, que tem 85 mil divulgadores, está operando normalmente. “O Telexfree está mudando as vidas das pessoas e isso incomoda. Não somos pirâmide financeira. Somos marketing multinível”, declarou o dirigente.

Segundo explicou, o caso do Acre foi deflagrado por um divulgador que passou informações erradas adiante, contrariando as pessoas que entraram no esquema, que acionaram os órgãos de fiscalização. “As reuniões para formação de divulgadores foram padronizadas”, acrescentou Case.

Para ele, “muitas pessoas que estão no negócio, passaram a ideia errada”. Ele ponderou também que “A realidade não é essa, se você conversar com os divulgadores. Foi um caso isolado. E não temos problema com a justiça aqui no RN”.



A empresa Telexfree, com sede no Brasil no Espírito Santo, diz atuar com prestação de serviços de telefonia VoIP (por meio da internet). Para divulgar seu produto, ela vende pacotes de contas aos divulgadores, que as revendem a novos divulgadores, no esquema de recrutamento.

Para tornar-se um divulgador, o interessado precisa pagar uma taxa de adesão e comprar os pacotes de contas, que custam a partir de US\$ 289. Ele convence outras pessoas a participarem, que também investem dinheiro, e proporcionam comissão a quem convidou.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

DAQUI NINGUÉM ME TIRA

/ BALDO / MORADORES DE RUA DIZEM QUE SÓ DESOCUPAM VIADUTO SE RECEBEREM MORADIA DO PODER PÚBLICO; EMPRESA CONTRATADA PELA PREFEITURA AFIRMA QUE SÓ VAI COMEÇAR A REFORMA DO EQUIPAMENTO INTERDITADO NO ANO PASSADO DEPOIS QUE A ÁREA FOR EVACUADA

OS MORADORES DE rua que se instalaram na região do viaduto do Baldo só pretendem desocupar o local se receberem moradia em troca. Não resistirão à força policial, mas alertam que retornarão para a área, caso sejam retirados sem local definido para se estabelecerem.

As obras para recuperação do viaduto deveriam ter começado na última segunda-feira, com a possível interdição das avenidas Rio Branco e Deodoro da Fonseca. A empresa BMB Construções, responsável pelo serviço, alega que não pode encostar o material nem cercar a área enquanto os moradores de rua estiverem lá.

Nas dependências do viaduto, embaixo e em cima, cerca de 15 pessoas fixaram barracas e vivem no local. Alguns se fixaram ali antes mesmo de a estrutura ter sido interditada ao trânsito em outubro do ano passado. "Se vierem tirar a gente daqui, a gente sai, mas volta porque já fizeram isso antes", diz o pedreiro pernambucano Tratânio da Silva, 48, que hoje sobrevive vendendo papelão que recolhe na rua.

Morando há dois anos na região do viaduto, ele divide com mais três pessoas a barraca improvisada com lençóis e lonas em uma das colunas que sustentam



► Giliarde Domingos coleta papelão para vender e está instalado com a mulher há mais de um ano no Baldo, onde várias outras famílias estão residindo em barracas de lona



FOTOS: EDUARDO MAIA / N

a estrutura condenada. Entre os sem-teto que habitam o lugar, há uns mais hostis do que outros. São usuários de entorpecentes, que transitam pelo viaduto, geralmente à noite, mas não costumam dormir ali com frequência. "Ficam no canto deles e a gente no nosso. Ninguém mexe com ninguém e a gente vai vivendo", conta Tratânio.

No momento em que a reportagem esteve no local, por volta das 16h, um grupo de dois homens e uma mulher usava droga em cima do viaduto. Duas crianças, aparentando dois e três anos, esta-

vam na companhia deles. Visivelmente drogados, pediram que os repórteres se afastassem, alegando que eram da comunidade Passo da Pátria, que fica próxima, e estavam ali apenas "conversando".

Do outro lado do córrego, o casal Francicleide Pereira, 48, e Inácio Alves, 37, diz que também não pretende sair por conta própria. "Só se tiver uma casa para a gente ir", avisa Inácio. Para eles, é mais seguro estar ali do que expostos em outras vias da cidade ou nas calçadas de casas e lojas, onde dizem que são hostilizados pelas pessoas.

Em cima do viaduto, próximo à Estação de Tratamento de Esgotos, há mais gente com barracas armadas. Naquela parte da estrutura interditada, cinco barracas de sacos, lonas e panos abrigam nove pessoas, sendo quatro casais e um rapaz. Todos eles têm a mesma opinião quanto a saírem de lá.

"A gente sai na hora se derem uma casa pra gente. É tudo o que a gente quer", declara Giliarde Domingos, 33, enquanto empurra a a carroça com papelão coletado na rua. Ele mora com a mulher em uma das barracas e conta que,

em uma das vezes em que foram retirados de lá, a Guarda Municipal levou todos os seus pertences e os deixaram apenas com as roupas que vestiam. A ação não foi suficiente para que deixassem o local e há mais de um ano continuam morando por ali.

Josenilson da Silva, 34, também condiciona sua saída a uma moradia digna. "A gente é humilhado e discriminado, mas o que queremos é uma casa para morar. Se não tem casa, temos que viver aqui mesmo", reclamou. Questionado sobre como reagiria se voltas-

se a ser retirado sem que lhe ofereçam outro local para morar, o homem responde: "É tirando e a gente voltando".

De acordo com relatório do engenheiro José Pereira, a laje que reveste o canal do Baldo, na altura das Avenidas Rio Branco e Deodoro da Fonseca, está comprometida e ameaça cair. A ordem de serviço para recuperação do canal de drenagem e do viaduto do Baldo foi assinada há mais de uma semana, mas Prefeitura ainda não definiu plano para a remoção dos moradores de rua.

RN
GOVERNO DO RN
RECONSTRUIR E AVANÇAR

SECRETARIA
EXTRAORDINÁRIA DE
CULTURA

FUNDAÇÃO
JOSÉ AUGUSTO

Programação Secretaria Extraordinária da Cultura – Fundação José Augusto Semana 20 a 29 de Junho

A Secretaria Extraordinária de Cultura e a Fundação José Augusto (Secultrn/FJA) mantém uma programação contínua, que pode ser acompanhada através do nosso blog secretariadeculturarn.blogspot.com.br e nossas redes sociais (Facebook e Twitter). Além de encontrar informações sobre todas as atividades, núcleos, editais e cobertura dos eventos anteriores. A programação está sujeita a alteração sem aviso prévio. Informações: 84 3232-5321.

Quinta-Feira, 20 de Junho

XIV Mostra de Dança da Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão.

Até 21
20h, TAM
Entrada: R\$ 10,00 e R\$ 5,00

Sábado, 22 de Junho

7º Encontro Nordeste de Dança Oriental.

20h30, TAM
Entrada: R\$ 20,00 e R\$ 40,00

Apresentação de João Redondo

15h, Ponto de Cultura Mãos nas Artes (Rua do Paiatis, 164 1A Alecrim)
Aberto ao público.

Segunda-Feira, 24 de Junho

Início do trabalho de organização e catalogação do acervo de Newton Navarro pertencente a José Edson de Moura Júnior
Local: Centro de Documentação Cultural Eloy de Souza.

Quarta-Feira, 26 de Junho

Concerto Didático OSRN e Companhia de Dança do Teatro Alberto Maranhão

Maestro Linus Lerner
Repertório: Cultura Popular
15h, TAM
Aberto ao público.

Quinta-Feira, 27 de Junho

Entrega do Mérito Deífilo Gurgel a Estudiosos, Pesquisadores, Gestores, Instituições e Programas que se destacam na salvaguarda da cultura de tradição.

19h30, Salão Nobre do TAM
Aberto ao público.

Lançamento do Programa do Agosto da Alegria Terceira Edição

19h30, Salão Nobre do TAM
Aberto ao público.

Curso - O Olhar Artístico Cinematográfico.

Até 29/06
Módulo II – Direção de Fotografia com Carlos Ebert (SP)
18h às 22h, Pinacoteca
Inscrições: Até 07/06, no FJA (3232-5320) | 30 participantes selecionados pelo currículo.

Sexta-Feira, 28 de Junho

Concerto Oficial da OSRN e Companhia de Dança do Teatro Alberto Maranhão.

Maestro Linus Lerner
Repertório: Cultura Popular
20h, TAM
Aberto ao público

Sábado, 29 de Junho

Concerto "Ópera Baião" - Coral Harmus.

20h, TAM
Entrada: R\$ 20,00 e R\$ 40,00

Centenário Royal Cinema Lançamento do Livro "Royal Cinema em Partituras" com partituras e gravação da música para bandas, orquestras, piano, violão.

Organização: Cláudio Galvão
Concerto da Banda Filarmônica de Cruzeta
20h, Pátio da Catedral de Carnaúba dos Dantas.

PIOR IMPOSSÍVEL

/ PRIORIDADE / REPRESENTANTES DA JUSTIÇA E DO MPE SE REÚNEM HOJE COM A GOVERNADORA PARA FIRMAR TERMO DE COMPROMISSO QUE MINIMIZE O CAOS DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO, PARA MENORES INFRATORES

FELIPE GALDINO
DO NOVO JORNAL

JUIZES DA INFÂNCIA e da Juventude, representantes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e integrantes do Ministério Público Estadual visitaram ontem três unidades socioeducativas de Natal e constataram o que já se sabe há muito tempo: o sistema para menores em conflito com a lei está longe do ideal. Todos os prédios estão interditados e em reformas. As autoridades se reúnem hoje com a governadora Rosalba Ciarlini, quando apresentarão Termo de Compromisso solicitando prioridade de solução para o problema.

“O sistema do RN como um todo passa por dificuldades físicas e de pessoal. O Cid Natal [Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Infrator de Natal] está fechado, o Ceduc Nazaré fechado, o Ceduc Mossoró parcialmente interditado. Falta prioridade do Governo do Estado nessa área. Você não percebe isso nos projetos que estão sendo apresentados”, criticou o juiz da Infância e da Juventude de Natal, José Dantas.

O desembargador e conselheiro do CNJ, Guilherme Calmon, acompanhou as vistorias para lavar o Termo de Compromisso a ser assinado com o Tribunal de Justiça e a governadora Rosalba Ciarlini, hoje, garantindo mais investimentos para o setor. Ele conheceu a situação do sistema potiguar e não gostou do que viu. “O quadro não é dos melhores, não. É preciso recursos mínimos para o pessoal trabalhar, além de mais funcionários capacitados” analisou.

As visitas começaram pelo Centro Educacional de Pitimbu, na Zona Sul de Natal. Os magistrados começaram a vistoria às 10h. A unidade, que antes era repleta de adolescentes, hoje é um verdadeiro canteiro de obras. Após o término



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

► Unidades que abrigam menores em conflito com a lei estão interditadas e ou em reformas

no da reforma, a previsão é que sejam disponibilizados 50 celas.

A juíza Ilná Rosado Motta, da Vara da Infância e da Juventude de Parnamirim, responsável pela unidade, fechou parcialmente o Ceduc em março do ano passado. Cinco meses depois, sem condições de permanecer aberto, a magistrada determinou a interdição total. Após várias paralisações nas obras por falta de pagamento, agora a previsão da Fundação Estadual da Criança e do Adolescente (Fundac), que administra o sistema socioeducativo, é de que a unidade seja reaberta no final de setembro.

Os juizes não acreditam que o prazo seja cumprido. “A obra já deveria ter sido entregue, mas houve uma série de atrasos. Acredito que só no final do ano reabra”, avaliou a juíza Ilná Rosado. O juiz da Infância e da Juventude de Natal, Homero Lechner, vai mais além: “Do jeito que está, tenha certeza

que isso só vai ficar pronto no ano que vem”, declarou.

O que se vê no Ceduc Pitimbu são sacos de cimento para todos os lados; ontem, a reportagem contou uns dez operários trabalhando na obra de reforma na entrada da unidade.

Meses após o início da reforma, um dos prédios – uma espécie de pavilhão – ainda nem tem um destino definido. “Ainda estão vendo se derrubam ou se mantêm a estrutura a essa altura do campeonato?”, questionou a juíza Ilná Rosado.

MENSAGENS

Dentro das celas ainda percebe-se as marcas deixadas pelos adolescentes que ali estiveram. Siglas de organizações criminosas como Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) estão pichadas nas paredes. Mensagens com erros de por-

tuguês, mas com teor fortes de revolta podem ser lidas.

“Vivos somos ‘traído’ e ‘preso’ somos ‘esquecido’, mortos ‘deixamos’ eternas saudade”, escreveu um dos internos numa cela. Números também ainda são vistos nas paredes. Eles representam artigos do código penal. Um dos mais vistos é o artigo 157 (roubo), mas também tem as presenças dos artigos 129 (crime contra a integridade física de outros), 14 (porte ilegal de arma de fogo), dentre outros.

Para a juíza Ilná Rosado, mesmo com a interdição do Ceduc Pitimbu os adolescentes apreendidos que normalmente seriam destinados à unidade, estão sendo encaminhados para Mossoró e Caicó. Apenas dois menores foram liberados até aqui porque cometeram pequeno delito e deveriam ser encaminhados ao Cid. Contudo, não havia vagas.

CIAD TAMBÉM COM PROBLEMAS

A última visita das autoridades foi ao Cid Natal, na Cidade da Esperança. No local, nove jovens permanecem internados. Eles esperam ou serem transferidos para outra unidade ou liberados. O Cid comporta 30 internos e está em reformas há três meses, quando foi interditado. A Fundac não tem previsão de quando as obras serão concluídas. O juiz Homero Lechner acredita que em um mês os adolescentes voltarão a ocupar as vagas do prédio.

“Muita coisa tem que ser feita. Aqui os jovens ficam muito pouco tempo, mesmo assim não atende às mínimas condições: é estrutura ruim, com muitos vazamentos, quadro de funcionários reduzido. Tem muito o que melhorar”, definiu Guilherme Calmon.



► Juizes da Infância e da Juventude, representantes do CNJ e do MPE constataram que o sistema está longe do ideal

EM NAZARÉ, SITUAÇÃO CRÍTICA

O caso mais crítico é o do Centro Educativo de Nazaré, no bairro de Nossa Senhora de Nazaré, na Zona Oeste da capital. Funcionárias da unidade dizem que não têm dinheiro em caixa para realizar manutenções mínimas no prédio. Bazares e até vendas de cocadas são necessárias para a obtenção de verba para a unidade.

“Como assim?”, questionou o conselheiro do CNJ, Guilherme Calmon, surpreso com a informação. Getúlio Batista, presidente da Fundac, diz que não há verbas su-

ficientes para o órgão. Segundo ele, recentemente R\$ 11 mil foram bloqueados pela Justiça.

A unidade está interditada há dois meses para reformas. “A previsão é que já seja reaberta nesta segunda-feira”, garantiu Batista. De acordo com o juiz Homero Lechner, se as obras forem entregues no início da semana que vem, somente dez dias depois será autorizada por ele a reentrada de menores em conflito com a lei na unidade.

Semiaberto (adolescentes vão

para casa à noite), o Ceduc conta com 20 vagas. Este é a mesma unidade na qual, em outubro do ano passado, a promotora Mariana Rebelo foi impedida pelos internos de entrar no local para uma visita rotineira. Houve uma rebelião e o Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) precisou entrar em ação. “O problema aqui era segurança; foi determinado que a Polícia Militar fornecesse homens. Está determinado sob pena de multa”, explicou Homero Lechner.

NOTA DE FALECIMENTO

Os familiares de **Ioneide Alves de Medeiros** informam sobre o seu falecimento ocorrido dia 20.06.13. O velório está acontecendo na capela 3 do cemitério Morada da Paz em Emaus e a missa de corpo presente será realizada às 11h de hoje no mesmo local.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PENDÊNCIAS AVISO AOS LICITANTES - PREGÃO PRESENCIAL 071/2013

A Pregoeira da PMP comunica que realizará Pregão Presencial objetivando a **Aquisição de veículos automotor que venham atender as diversas secretarias da edilidade do município de Pendência/RN**, quantidades detalhadas no Anexo I, o qual faz parte integrante do instrumento convocatório, a sessão se realizará no dia **04 de Julho de 2013, às 09 (nove) horas**, na sala da Comissão de Licitação-Prefeitura Municipal de Pendências, localizada na Av. Francisco Rodrigues, 205 - Centro-Pendências/RN. O Edital pode ser adquirido no horário das 08h às 14h na sala da comissão de licitação.

Pendências/RN, 20 de Junho de 2013
A Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIBAU DO SUL RESULTADO DO PREGÃO PRESENCIAL N° 024/2013

O Pregoeiro do Município de Tibau do Sul/RN, no uso de suas atribuições legais, torna público que o processo licitatório Pregão Presencial n° 024/2013, CONTRATAÇÃO DE PESSOA JURÍDICA ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS DE CONSULTORIA VISANDO A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE ARQUITETURA, URBANIZAÇÃO E ENGENHARIA, ESTUDOS GEOTÉCNICOS, ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E DE VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA, PARA A URBANIZAÇÃO DA AVENIDA BAÍA DOS GOLFINHOS NA PRAIA DA PIPA EM TIBAU DO SUL, que resolveu conceder um novo prazo de abertura do certame para **08 (oito) dias úteis**, contados desta publicação. Os motivos encontram-se nos autos e estão à disposição dos interessados na sala da Licitação.

Tibau do Sul/RN, 19 de Junho de 2013
Janderson Araújo Nôga de Oliveira - Pregoeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ AVISO DE LICITAÇÃO - TOMADA DE PREÇOS N° 011/2013

A Comissão Permanente de Licitação da Prefeitura Municipal de Guimarães/RN torna público que irá realizar licitação na modalidade Tomada de Preços, no dia **05 DE JULHO DE 2013, às 09:00h** na Sede da Prefeitura Municipal, sito à Rua Luiz de Souza Miranda, 116 - Centro (Setor de Licitações). Atendimento de 08h00min às 12h00min. **OBJETO: CONTRATAÇÃO DE PESSOA(S) JURÍDICA(S) ESPECIALIZADA DO RAMO PERTINENTE PARA REALIZAR OS SERVIÇOS DE INSTALAÇÃO DE REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA COM COLOCAÇÃO DE LUMINARIAS EM VÁRIOS DISTRITOS/COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE GUAMARÉ/RN**, conforme Projeto Básico. A quem interessar encontra-se a disposição o Edital e anexos na íntegra.

Guimarães/RN, 20 de junho de 2013
Dione Maria do Nascimento - Presidente da CPL

DELEGACIA GERAL DA POLÍCIA CIVIL - DEGEPOP AVISO AOS LICITANTES PROCESSO N° 33952/2013-5 MODALIDADE: PREGÃO PRESENCIAL N° 004/2013

A Delegacia Geral da Polícia Civil - DEGEPOP, por intermédio de seu Pregoeiro, nomeado pela Portaria n° 820/2012, publicada no DOE n° 12.799, de 27/09/2012; vem por meio deste, comunicar a **SUSPENSÃO por motivo de fatos supervenientes**, do certame licitatório referente à aquisição de suprimentos de informática (cartuchos e tonner), destinados as Unidades Administrativas e Policiais, da Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Norte, na forma como preconiza a Lei Federal n° 8.666/93, assim como suas posteriores alterações. Outras informações pelo fone/fax: (84) 3232-4085 ou pelo e-mail: cpjdegepop@rn.gov.br.

Natal/RN, 20 de junho de 2013.
Ednilson Silva de Castro - PREGOIRO DA CPL/DEGEPOP

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIBAU DO SUL REAVISO DO PREGÃO PRESENCIAL N° 024/2013

O Pregoeiro do Município de Tibau do Sul/RN, no uso de suas atribuições legais, torna público que esta **reaberta** a licitação na modalidade **Pregão Presencial**, do tipo **menor preço global**, PARA CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA VISANDO A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE ARQUITETURA, URBANIZAÇÃO E ENGENHARIA, ESTUDOS GEOTÉCNICOS, ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E DE VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA, PARA A URBANIZAÇÃO DA AVENIDA BAÍA DOS GOLFINHOS NA PRAIA DA PIPA EM TIBAU DO SUL. A nova sessão pública dar-se-á no dia **03/07/2013, às 9h**, na sede da Prefeitura Municipal de Tibau do Sul/RN. O Edital está à disposição dos interessados na sede do Executivo Municipal no horário das 8h às 13h.

Tibau do Sul/RN, 19 de Junho de 2013
Janderson Araújo Nôga de Oliveira - Pregoeiro

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CPL/SESAP AVISO LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO N° 063/2013-RP

Objeto: **Registro de Preços para futura aquisição de medicamentos para abastecer a rede Hospitalar do Estado, atender os pacientes assistidos pelos Programas Estratégicos do Ministério da Saúde e pacientes atendidos pelas Demandas Judiciais, pelo período de 12 (doze) meses.** A CPL/SESAP, no uso de suas atribuições legais, torna pública a NOVA DATA da licitação na modalidade Pregão Eletrônico, tipo menor preço por lote, a qual se regerá pelas disposições das Leis e Decretos de Licitações e Contratos vigentes. A abertura das propostas será no dia **08/07/2013, às 15:00h** e a sessão de disputa terá início às **15:00h do dia 09/07/2013**, no site www.licitacoes-e.com.br (Horário de Brasília-DF). O Edital se encontra à disposição dos interessados no referido site e no www.compras.rn.gov.br. Informações na CPL/SESAP Fone (84) 3232-2672 Fax (84) 3232-2671, no horário das 08h00min às 17h30min, de segunda à sexta-feira.

Natal/RN, 18 de junho de 2013
Eriberto Matias S. de Araújo - Pregoeiro-SESAP/RN

Viva!
A MELHOR DIETA DOS PONTOS!
DESCUBRA COMO PERDER PESO SEM DIETAS SEM NOVA

Na Viva! Mais desta semana:

A MELHOR DIETA DOS PONTOS! DESCUBRIMOS O MÉTODO PARA VOCÊ EMAGRECER MAIS FÁCIL

E MAIS:

- ✓ “As novíssimas progressivas que dão muito mais brilho”
- ✓ “Aprenda a trabalhar com flores e ganhe R\$ 4 mil por mês”
- ✓ “Moda de novela: Copie os looks das personagens mais fashion da telinha!”

DIETA / MODA / BELEZA / SAÚDE
AUTOAJUDA / CONSUMO / SEXO

tititi
GLAUCE MATOU A MULHER E O FILHO DE BRUNO!
A MÉDICA MONSTRA COMETEU UM ERRO PROPOSITAL NO PARTO DA FALECIDA PARA FICAR COM O VIÚVO SARADÃO

Em TITITI desta semana:

Amor à Vida

GLAUCE MATOU A MULHER E O FILHO DE BRUNO!

A médica mostra cometeu um erro proposital no parto da falecida para ficar com o viúvo saradão

Sangue Bom

Tito atropela Renata, mas ela sobrevive ao atentado

E mais:

* Perdoado por Silvio Santos, Gugu volta para o SBT • Justin Bieber está retornando ao Brasil!

escola
Hora de firmar parceria

A parceria que funciona!

Descubra como envolver os pais na aprendizagem dos alunos!

Grátis revista CO QUE TEL

Por apenas R\$ 4,50

A preço de custo, sem fins lucrativos

Já nas bancas!

Social

ÁGUA DE ROSAS 500ml
de R\$ 20,81
por R\$ 16,50
Promoção válida enquanto durar os estoques.

kouzina
alimentos saudáveis
www.kouzina.com.br
R. São João, 1242 - Lagoa Seca
(84) 3213.1740

“ Nossa maior fraqueza está em desistir. O caminho mais certo para vencer é tentar mais uma vez ”

Thomas Edison (1847 - 1931)
Inventor e empresário americano



E-mail
sade paula@novo jornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Sade paula

VOCÊ SABIA

Que a pesquisa que vem sendo desenvolvida pelo cirurgião plástico Charles Sá sobre o rejuvenescimento do rosto utilizando células-tronco foi apresentada este mês no congresso da Internacional Plastic Regenerative Aesthetic Surgery Society, na Alemanha? Que Charles e sua equipe estão trabalhando junto à Universidade do Rio de Janeiro, Universidade de Verona, na Itália e UFRN? Que a técnica promete atenuar a perda volumétrica da face e regenerar a pele envelhecida, característica do processo de envelhecimento, e até reparar problemas parecidos causados por doenças ou traumas? Que segundo o cirurgião, o procedimento é rápido e pode ser feito em poucos minutos?



► **Comitiva RN/Brasil/Alemanha em visita ao Aeroporto de Frankfurt**

No ritmo da solidariedade

O Teatro Riachuelo recebe dia 28 de junho, às 21h, o Rock iBem Pop, que vai reunir no palco grandes artistas potiguares numa apresentação em que a renda vai ser revertida para o Instituto do Bem. Começando o evento, o músico Rodrigo Lacaz apresenta seu repertório pop, preparado especialmente para a noite. Na sequência, é a vez da banda UsKaravelho embalar o público com o melhor do pop/rock nacional e internacional. O evento ainda conta com a participação do Desembargador Marcelo Navarro, da cantora Priscilla Freire e do médico Rodrigo Furtado. Para conhecer o trabalho desenvolvido pelo Instituto do Bem acesse: www.institutodobem.com.br



FOTO: HUBERTO LOPES/NU

► **Zélia Rabelo, diretora da Open Doors, contabilizando pontos positivos com o programa Magic Time**



► **Ana Luiza, Rosana Taveira, Tania Salustino e Vanusa Freire na Maison TT**

Mudança de comportamento

A repórter Glória Maria, da TV Globo, quando esteve no Afeganistão, há 10 anos, notou que as mulheres caminhavam sempre meio metro atrás dos seus maridos. Voltando lá agora, observou que elas tinham passado a caminhar pelo menos 5 metros à frente deles. Interessadíssima na mudança de comportamento, a jornalista imaginou que tal mudança de costumes deveria significar uma grande vitória feminina. Aproximou-se de uma das mulheres e disse deslumbrada: - Amiiiiga! Que maravilhaaaaaaa! O que aconteceu aqui que fez com que se extinguisse aquele costume absurdo de a mulher caminhar atrás dos maridos e que, agora, caminham gloriosamente à frente deles? E a afegã responde: - Minas terrestres!...

Cine Solar

Hoje, às 19h, acontece a última edição do Cine Solar deste semestre com a exibição do filme "Norma Rae" (1979, EUA), dirigido por Martin Ritt. Baseado em fatos reais, o longa trata da história de Norma, operária de uma fábrica têxtil em uma cidadezinha do Sul dos EUA e mãe solteira de dois filhos. Após a exibição, a professora Josimey Costa, do Departamento de Comunicação Social da UFRN irá mediar um debate com o público. O evento é gratuito e acontece no Solar Bela Vista, na Cidade Alta.

E viva São João!

A Casa Durval Paiva vai celebrar hoje, a partir das 15h, o já tradicional Arraiá do Seu Durvã. A ação promove o resgate cultural e o viés terapêutico para pacientes e familiares em meio ao tratamento oncológico. Na programação, a escolha do rei e rainha do milho, sorteio do balaio, arrasta pé, comidas típicas e muitas brincadeiras como: pescaria, jogo da argola, cobra-cega e o correio elegante. O evento conta com doações de voluntários, da comunidade e de empresas. Mais informações no 4006-1600.

Alavantú

O São João do Catita é sucesso absoluto! Todas as sextas de junho o grupo Catita no Rojão está lotando a casa com muita alegria e todo mundo cai na dança. É aquele forró gostoso de Luiz Gonzaga, Dominginhos, Elba Ramalho... Ninguém fica parado, é só chegar...



► **Igor Fernandes e Paola Jucá atrás de arraiás para pular fogueira**

No Dom

Hoje tem a banda Mistura Fina & Dona Gisa desfilando seu repertório de samba e MPB, a partir das 20h30, no Dom Vinicius, no Tirol.

Festa no Castelo

DuSouto comanda a festa de reabertura do Castelo Pub, em Ponta Negra. A noite conta ainda com shows de Mc Priguissa, Dj Samir e a cantora Danina Fromer. A entrada custa R\$15 homem e R\$10 mulher. A festa começa a partir das 22h e o Castelo fica na Rota do Sol, em frente ao Frasqueirão.

Miranda
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.

PADARIA E CAFETERIA
pão & companhia
SEM ADITIVOS

Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

SEXTA A NOITE NO DOM MIGUEL

2 Pastéis de Cachorro Quente + 2 Bohemia 600 ML.
De R\$ 19,30
Por R\$ 12,90.

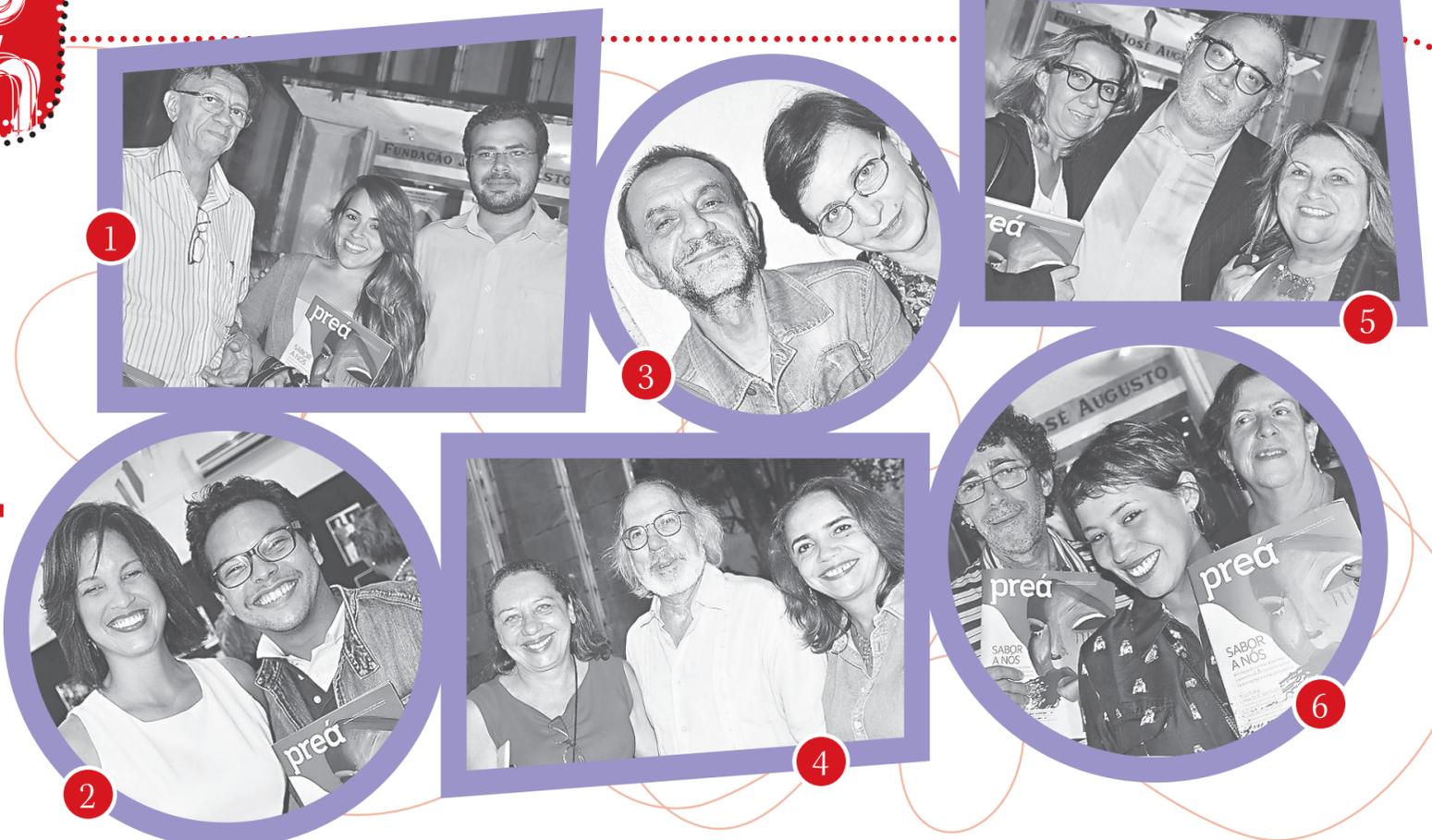
Dom Miguel
Petiscos e Grelhados
Rua Ângelo Varela, 1032 - Tirol
84 3212.2476 | 9128.1437

Novo flash

Lançamento da Revista Preá e exposição de Elino Julião na Fundação José Augusto

Fotos

1. Edilson Braga, Vivian Galvão e Arthur Dantas
2. Ângela Ferreira e Alê Gomes
3. Adriano Souza e Flávia Assaf
4. Ceiza Lima, Racine Santos e Sandra Shirleyj
5. Gracita Lopes, Ciro Pedroza e Leide Câmara
6. Italo Trindade, Ana Guimaraes e Gabi Sales



FOTOS: DULICA/NU


Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

UM DIA DEPOIS de mais uma #RevoltadoBusão mostrar que a juventude natalense continua disposta a lutar por mudanças sociais, quem desembarca na cidade com a sua mais recente turnê, Abraço, é o artista baiano Caetano Veloso. Antes de subir ao palco do Teatro Riachuelo, logo mais, a partir das 21h, ele conversou com o NOVO JORNAL por e-mail e mandou um recado para os jovens que estão se articulando neste tempo presente: "Sejam apaixonados".

"Creio que não tenho autoridade para dar conselhos a quem está em plena ação. Peço que sejam sensatos sem deixarem de ser apaixonados", diz o cantor, compositor e escritor, que desde o início

da carreira demonstra ter posicionamento político, chegando a ser preso na época da ditadura militar. Caetano também comentou sobre as atitudes violentas adotadas pela Polícia Militar durante o protesto realizado em São Paulo no último dia 13 de junho.

"O governo de São Paulo fez, como as primeiras declarações de Alckmin mostraram, a mais errada avaliação possível do que estava acontecendo. Já era tarde quando perceberam que tinham agido mal. A polícia poderia estar menos desacreditada se tivesse recebido ordens mais inteligentes e humanas no primeiro momento", avalia.

Muito embora hoje em dia tudo esteja "mega bom, giga bom, tera bom", como ele ilustra em Parabéns, décima faixa de Abraço, Caetano prefere não participar das

redes sociais, mas reconhece que elas foram fundamentais na articulação dos manifestos. "Sem dúvida, a comunicação rápida pela internet tem possibilitado que populações de várias partes do mundo se manifestem. Aqui não foi diferente. Isso conta muito", diz. "Leio e escrevo emails.

Consulto o Google, a Wikipedia, vejo vídeos no YouTube, consulto o site do Instituto Moreira Salles - mas, pessoalmente, não participo de redes sociais. Há algo chamado 'Fala Caetano', que é produzido pelo pessoal da divulgação do meu escritório. Eles dizem que não sou eu escrevendo. As raras vezes em que escrevi, eles devem ter achado o jeito certo de dizer que era eu (na verdade, se me lembro bem, escrevi uma mensagem de parabéns para Bethânia no dia do aniversário

dela e um texto sobre as manifestações que tomaram as ruas do Brasil nesta última semana). Naturalmente gravo em estúdios tecnologicamente avançados. Vejo TV em HD. Mas não tenho celular", completa o cantor.

Um dos principais alvos dos cartazes espalhados ontem por Natal, o deputado federal Marco Feliciano (PSC-SP) continua na presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados quatro meses depois ter tomado posse. Em um vídeo que circula pela internet, Feliciano critica Caetano Veloso, sugerindo que o cantor teria feito pacto com o diabo para atingir sucesso com a música "Sozinho", gravada no álbum Prenda Minha, de 1998. Questionado sobre qual seria o título mais adequado, caso o período Marco Feliciano

da política nacional virasse um livro, Caetano espera que a história nem chegue a ser contada.

"Espero que esse período não chegue a virar livro de jeito nenhum. Sempre considerei um erro Feliciano estar na presidência dessa comissão. Hoje (quarta-feira) li que uma proposta que admite 'tratamento de cura para homossexuais' foi aprovada na Comissão de Direitos Humanos. É absurdo. Desrespeita todas as conclusões a que chegaram os psicólogos", responde.

Ainda sobre a questão, o cantor lembra a decisão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), tomada há pouco mais de um mês, aprovando o casamento civil homoafetivo. "Sou a favor de os pares homossexuais quererem se casar. Suponho que, mais cedo

ou mais tarde, o Brasil aceitará totalmente o casamento gay. A discussão sobre isso depende do Legislativo e não de decisões diretas do Judiciário. Acho que a tendência é a aceitação. Não é uma causa que eu teria liderado, mas acho que os gays que querem casar, devem poder fazê-lo", comenta.

Ao ser questionado se o Brasil estava mostrando a "sua cara" com todos estes protestos que avançam sobre as principais capitais nacionais, ele diz que o Brasil está mostrando, na verdade, suas "mil" caras e que daqui há 10 ou 20 anos ele gostaria de viver em um Brasil justo. "Claro que eu gostaria de viver num país justo. Nossa má formação nos dotou também de certa graça especial e meu sonho é que essa graça possa vencer o horror em que ainda nos encontramos", comenta.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O ABRAÇAÇÃO DE VELOSO

/ ENTREVISTA / ANTES DE APRESENTAR EM NATAL O SEU ÚLTIMO TRABALHO, CANTOR BAIANO MANDA UM RECALDO PARA OS JOVENS QUE PROTESTAM NAS RUAS: "SEJAM APAIXONADOS"; SHOW SERÁ HOJE NO TEATRO RIACHUELO



DIAMANTE DO NORDESTE

Mais recente álbum de Caetano Veloso e 49º de sua carreira, Abraço foi lançado em novembro do ano passado e é também o responsável por encerrar a sua trilogia com a "BandaCê", composta pelo guitarrista Pedro Sá, o baterista Marcelo Callado e o baixista Ricardo Dias Gomes. A parceria originou anteriormente os álbuns "Cê" (2006) e "Zii e Zie" (2008), sonoramente diferentes de praticamente tudo que fez antes.

Lembrando os primeiros momentos da parceria, Caetano avalia a experiência como a mais transparente de sua carreira. "Foi minha decisão de tratar um novo repertório de um modo definido (as canções do CD "Cê"), que formou a Banda Cê. Quando, tendo mostrado a Pedro Sá as novas composições e ideias de arranjo, ele indicou Ricardo Dias Gomes e Marcelo Callado, nasceu a nova banda. O que a experiência com ela, que começou nos primeiros ensaios, trouxe foi a sensação de rapidez e facilidade na execução das ideias. Nunca trabalhei de modo mais musicalmente transparente", conta.

Nas 11 novas faixas inéditas, Caetano faz funk melódico, manda vários abraços, diz que está triste e, principalmente, sem frescura, diz o que todo mundo sempre quis ouvir de alguém como ele, que a Bossa Nova é "foda". Com exceção de um samba de 1960, gravado por Aracy de Almeida, que ele quis regravar, mas desistiu ao final do processo, tudo o que foi criado para estar em Abraço de fato está. Nada ficou de fora. "Pedro Sá me aconselhou a desistir: ia ficar coisa demais. Era um samba que se

chama "Pra quê". Um dia eu gravo ele. Nada é difícil com a Banda Cê", explica.

Tanto a capa do novo álbum quanto o restante do material de divulgação trazem um Caetano sem camisa e cercado por diversas mãos, o que causou certa surpresa positiva no público. O clipe de A Bossa Nova É Foda profunda ainda mais a estética visual marcante entre luzes e sombras. "Aceitei logo. Achei as ideias visuais de Quinta-Feira e a capacidade de captação de imagens de Fernando Young de altíssimo nível. Não foi por acaso que eles ganharam o Prêmio da Música Brasileira de melhor projeto visual pela capa e embalagem de Abraço. Não teve nada que eu estranhasse no projeto quando eles me propuseram", garante.

Voltar à Natal apresentando um novo trabalho, é voltar ao "Diamante do Nordeste", assim como ele classificou a cidade durante a década de 70. "Eu adoro Natal. Já disse, e sempre repito, também, que Natal é o diamante do Nordeste. Gosto de tudo aí: a luz, as dunas, as ruas, o mercado, as pessoas. Gravei uma participação no disco de um cantor potiguar. Conheço a Roberta Sá e dou importância ao lado potiguar de sua personalidade hoje carioca", lembra.

Depois de tanto tempo, ele se recorda também - muito embora não fosse muito próximo - da figura marcante do produtor cultural Chico Miséria. Assassinado no início dos anos 90, Chico foi um dos principais responsáveis por trazer grandes nomes nacionais para Natal durante a década de 70. "Me lembro muito de Natal nos anos 70 e me lembro de Chico Miséria. Mas acho que Rita (Lee) teve muito mais aproximação com ele do que eu. Creio que Gil também", diz.

PING PONG

Você sempre foi, de certa forma, um crítico e um analista da situação política do país. E sua opinião sempre foi repercutida por se tratar de um artista sempre atento ao que ocorre a sua volta. Qual a avaliação que você faz hoje do governo Dilma?

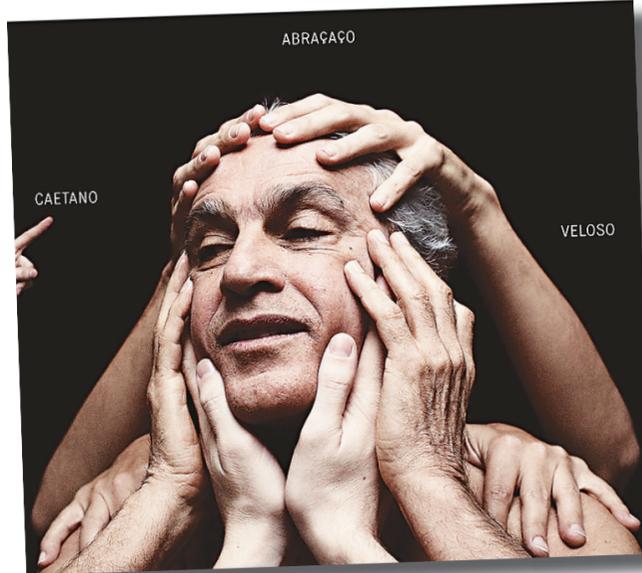
Para mim não houve decepção. Eu não tinha as expectativas que muitos nutriam. Mas considero que os anos FH e Lula, somados, foram positivos para o Brasil. Dilma encontra uma conjuntura internacional mais difícil. As decisões de sua equipe econômica não foram as mais inspiradas. Mas eu gosto do jeito digno como ela encara de público o rito do cargo. Embora haja quem diga que ela é dura demais com aqueles que têm de ouvi-la e dependente demais de seu mentor Lula. Sem dúvida Lula é muito mais sagaz e tem vocação propriamente política. Ele é admirável, entre outras coisas, como talento político. Mas tudo o que eu digo aqui deve ser filtrado pelo reconhecimento de duas dificuldades: a primeira é que eu não sou capaz de fazer análises políticas; a segunda é que, nesta semana em que as manifestações de rua mostram as mil faces das possibilidades e impossibilidades brasileiras, tudo pode ter de mudar de perspectiva a cada hora.

Caetano, que país é esse?

É o nosso país. Difícil e fascinante. Hoje, vendo o dribble angelical e o passe genial de Neymar para o segundo gol contra o México,

senti de volta o que há de bonito em nossas vidas. A Copa parecia, por um momento, poder se dar com sucesso e brilhar acima das desonestidades. O dribble de Neymar deveria ser o modelo para o gesto que o povo brasileiro está fazendo nesses dias.

Muito se fala sobre a nova cena da música brasileira, na qual nomes como Tulipa Ruiz, Marcelo Jeneci e mais recentemente Silva são citados.



▶ Capa do CD Abraço

Em sua opinião, a música brasileira está realmente se renovando? Existe algum novo nome que desperta sua atenção?

Sempre vi a música popular como uma instância potente do Brasil. Nesses jovens que você citou (Silva, por exemplo, só ouvi hoje pela primeira vez) e em muitos outros há talento e há de haver grandes destinos.

Além da Bossa Nova, o que mais é "foda" no Brasil?

Só a bossa nova é assim.

O que não pode faltar na rotina de Caetano Veloso?

Lima (aqui no Rio eles chamam de lima-da-pérsia).

O que você acha do tecnobrega?

Eu gosto muito do fenômeno. E das coisas que já ouvi. Fiquei amigo de Jaloo (que vem do tecnobrega). Estou louco para ir a Belém para ver lugares relativos ao nascimento do gênero.

Qual foi o último filme que você viu e o que achou dele?

O último filme que vi no cinema foi "O som ao redor", o extraordinário filme pernambucano que me impressionou fortemente. Vejo filmes na TV, ao acaso. Em geral filmes antigos no TeleCine Cult.

Quem merece um abraço hoje em dia? Por quê?

Marina Silva, pela elegância com que reagiu

às manifestações de rua em Sampa, no Rio e em várias cidades brasileiras na última semana. Que o tom dela prevaleça sobre os espasmos de violência e sobre a confusão.

E quem não merece um abraço? Por quê?

Tem um bocadinho de gente. Não vou dizer nomes de pessoas que não merecem abraços.

Esportes



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



UANDERSON FERNANDES / AGENCIA O DIA / FOLHAPRESS

► Torres fez dois dos 10 gols da Espanha

SHOW DE FAIR PLAY

/ TREINO / NA MAIOR GOLEADA EM TORNEIOS DA FIFA, ESPANHA VENCE TAITI POR 10 A 0 EM CLIMA AMISTOSO E RESPEITO AO ADVERSÁRIO

FOLHAPRESS

FALTAVAM TRÊS MINUTOS para o apito final quando David Silva ficou com a bola que Fernando Torres não conseguiu dominar, girou e, com o pé esquerdo, pôs a partida entre Espanha e Taiti, ontem, no Maracanã, na história.

Pela primeira vez em competições adultas organizadas pela Fifa um confronto terminou com dez gols de diferença entre os dois adversários.

Mesmo em ritmo de treino, os espanhóis golearam os modestos campeões da Oceania por 10 a 0 e ficaram perto da vaga para a semifinal da Copa das Confederações.

Apenas eliminatórias, torneios abertos para todas as seleções vinculadas à entidade, haviam visto placares tão elásticos quanto o de hoje.

O recorde na fase principal de torneios cancelados pela Fifa era o 10 a 1 aplicado pela Hungria em El Salvador na Copa do Mundo de 1982. Em Copa das Confederações, nenhum resultado havia sido maior que a goleada de 8 a 2 do Brasil sobre a Arábia Saudita na semifinal de 1999.

A Espanha só não foi capaz de superar o placar de 13 a 0 que marcou contra a Bulgária

em um amistoso disputado há 80 anos e estabelecer a maior vitória da seleção vermelha em todos os tempos.

Mas mostrou que, se fosse esse o seu maior objetivo, teria totais condições de quebrar também esse recorde.

A atual campeã mundial e bi europeia começou a partida com dez reservas, por opção do técnico Vicente del Bosque, passou 28 minutos consecutivos no primeiro tempo sem marcar nenhum gol e só fingindo que jogava futebol e ainda desperdiçou um pênalti, com Torres.

Apesar de ter perdido a cobrança, o atacante do Chelsea foi quem mais se beneficiou do adversário fraco. Fez quatro gols e se tornou artilheiro isolado da competição.

“O placar é maior do que o que tínhamos sonhado. Algumas vezes, equipes de nível inferior podem esquecer o espírito esportivo com o placar como o de hoje. Mas o Taiti foi muito leal. Em nenhum momento, faltou respeito”, afirmou o camisa 9.

David Villa, com três gols, Silva, autor de dois, e Mata completaram a goleada.

“É complicado, embora a gente já esperasse. Foi muito

difícil, a gente queria fazer um gol, fomos desorganizados, não podemos permitir isso”, lamentou Eddy Etaeta, treinador do Taiti, agora com duas derrotas em dois jogos, um gol marcado e 16 sofridos.

FICHA TÉCNICA

ESPANHA

Reina; Azpilicueta, Sergio Ramos (Jesus Navas), Albiol e Monreal; Javi Martínez, Cazorla (Iniesta) e David Silva; Mata (Fabregas), Torres e David Villa.
Técnico: Vicente Del Bosque

TAITI

Roche; Aitamai, J. Tehau, Vallar, Ludivion e Lemaire (Vero); Vahirua, Bourebare (L. Tehau) e Caroine; Chong Hue e A. Tehau (T. Tehau). **Técnico:** Eddy Etaeta

Estádio: Maracanã, no Rio de Janeiro.

Árbitro: Djamel Haimoudi (Argélia)

Gols: Torres, aos 5min e 33min, David Silva, aos 31min, e David Villa, aos 38min do 1º tempo; David Villa, aos 3min e 19min, Torres, aos 13min e 33min, Mata, aos 21min, e David Silva, aos 44min do 2º tempo

The infographic illustrates a mobile application workflow. It features four smartphones, each with a specific icon on its screen: a clock for 'RESERVA', a checkmark for 'APROVA', a refresh symbol for 'SUBSTITUI', and a trash can for 'CANCELA'. Colored arrows point from the text labels to the corresponding smartphone screens.

Nem precisava se preocupar. A gente não iria deixar você sem espaço logo hoje.

21 de junho.
Dia do Mídia.

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

URUGUAI VENCE NIGÉRIA EM CONFRONTO DIRETO POR CLASSIFICAÇÃO

FOLHAPRESS

O Uruguai venceu a Nigéria por 2 a 1 e deu um imenso passo para ir às semifinais da Copa das Confederações.

As duas seleções estão empatadas em segundo lugar no Grupo B, com três pontos. Mas o Uruguai enfrenta o saco de pancadas Taiti no domingo, enquanto a Nigéria vai ter que lidar com a Espanha, atual campeã mundial.

Salvador hoje adotou a Nigéria. Ecoavam pela Fonte Nova as vaias a cada toque uruguaio. E “olé” quando os nigerianos pas-

savam a bola.

Com mudanças táticas e de jogadores em relação à estreia, o Uruguai não parecia o time apático que só assistiu ao toque de bola da Espanha.

Marcando por pressão, o time do técnico Oscar Tabárez criou várias chances nos 20 primeiros minutos de jogo, com seguidos escanteios.

Após um deles, Forlán cruzou da esquerda, Cavani furou e a bola sobrou para Lugano, que empurrou ao gol.

Acabou ali o gás uruguaio. A Nigéria passou a dominar a bola

e empatou com um belo gol de Obi Mikel. O volante do Chelsea driblou Lugano na área e bateu no alto.

O segundo tempo foi frenético. Os nigerianos continuaram com a bola, e o Uruguai usou contra-ataque e seu poderoso trio de ataque.

Fez 2 a 1 assim: Suárez puxou o contra-ataque e acionou Cavani, que deixou Forlán livre para anotar. Cavani ainda perdeu dois gols fáceis.

Mas os últimos 15 minutos foram de sufoco total para os uruguaio. Com os 11 jogadores atrás, resistiram à pressão.

FICHA TÉCNICA

NIGÉRIA

Enyeama; Ambrose, Oboabona, Omeruo e Echiójié; Mikel, Ogu (Mba), Ogude, Oduamadi (Babatude) e Musa; Ideye (Akbala).
Técnico: Stephen Keshi

URUGUAI

Muslera; Lugano, Godín e Cáceres; Maxi Pereira, Arévalo Ríos, González e Rodríguez (Álvaro Pereira); Forlán, Suárez (Coates) e Cavani. **Técnico:** Óscar Tabárez

Estádio: Arena Fonte Nova, em Salvador.

Árbitro: Björn Kuipers (Holanda)

Gols: Lugano, aos 19min, e Mikel, aos 37min do 1º tempo. Forlán, aos 5min do 2º tempo



THIAGO BERNARDES / FRAME / FOLHAPRESS

► Uruguaios comemoram classificação